



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017-2019

BRUSQUE (SC) 2020



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017-2019

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Alessandra Maria Maestri Staack – Representante dos Técnico-Administrativos
Antônio Roberto Pacheco Francisco – Representante da Sociedade Civil Organizada
Bernadete de Oliveira Fischer – Representante da Sociedade Civil Organizada
Eliane Kormann Tomazoni – Representante dos Docentes
Fernando Luís Merísio – Representante dos Docentes
Guilherme Felipe Bernardi – Representante dos Discentes
Janaina Kuester – Representante dos Discentes
Robson Zunino – Coordenador da CPA e Representante dos Técnico-Administrativos

ORGANIZADORES

Alessandra Maria Maestri Staack
Robson Zunino

COLABORAÇÃO

Márcia Maria Junkes

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Rosana Paza

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Claudemir Aparecido Lopes

DIAGRAMAÇÃO

Peterson Paulo Vanzuita



SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	4
LISTA DE TABELAS.....	5
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	12
3 DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	20
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	27
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	38
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	42
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	48
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	59



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Membros da CPA.....	10
Fluxograma 1 –Fluxograma da Avaliação Institucional.....	12
Quadro 2 –Cronograma de aplicação dos instrumentos de avaliação da graduação.....	12
Quadro 3 – Cronograma de aplicação dos instrumentos de avaliação de outros segmentos.....	13
Gráfico 1 – Número de atendimentos à comunidade realizados pelo NPJ e CESP – 2017 a 2019.....	19
Quadro 4 – Expansão dos cursos de graduação presenciais e a distância.....	22
Quadro 5 – Recursos Investidos e Números de Projetos de Pesquisa – 2017-2019.....	26
Quadro 6 – Ações de Internacionalização realizadas no triênio 2017-2019.....	27
Quadro 7 – Avaliação da Organização Curricular dos Cursos de Graduação – 2017-2019.....	29
Quadro 8 – Avaliação do Desempenho Docente e das Turmas dos Cursos de Graduação – 2017 2019.....	30
Quadro 9 – Nível de Exigência dos Cursos de Graduação – 2017-2019.....	31
Gráfico 2 – Avaliação do Desempenho Docente do Curso de Medicina – 2019...31	
Gráfico 3 –Avaliação das Turmas do Curso de Medicina – 2019.....	32
Quadro 10 –Autoavaliação Institucional dos cursos de pós-graduação lato sensu – 2017-2019.....	32



Gráfico 4 – Bolsas de iniciação científica, pesquisa e extensão dos arts. 170 e 171 – 2017-2019.....	33
Quadro 11 – Programas de extensão desenvolvidos no triênio 2017-2019.....	36
Quadro 12 – Ações do Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos – 2019.....	37
Quadro 13 – Indicador de estímulo e participação dos discentes em extensão e iniciação científica.....	38
Quadro 14 – Perfil dos Alunos 2019 – Relação entre a área de atuação e formação dos concluintes.....	40
Gráfico 5 – Número de chamados registrados na Ouvidoria da UNIFEBE – 2017-2019.....	41
Gráfico 6 – Número de participantes na Formação Continuada – 2017-2019.....	44
Quadro 15 – Formação Continuada para os docentes do Curso de Medicina–2018-2019.....	45
Quadro 16 – Avaliação do Clima Organizacional: condições de trabalho dos técnico-administrativos.....	47
Gráfico 7 – Bolsas de estudo concedidas aos técnico-administrativos – 2017-2019.....	48
Quadro 17 – Laboratórios didáticos especializados e espaços criados durante o triênio - 2017-2019.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de participação dos cursos presenciais na Avaliação Institucional da UNIFEBE.....	17
Tabela 2 – Percentual de participação do curso EaD na Avaliação Institucional da UNIFEBE.....	17



Tabela 3 – Índice Geral de Cursos da UNIFEBE – 2017 2019.....	18
Tabela 4 – Conceitos ENADE e Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) da UNIFEBE – 2017-2019.....	18
Tabela 5 – Conceitos de Cursos (CC) da UNIFEBE – 2017 2019.....	19
Tabela 6 – Avaliação dos Serviços Prestados para a Comunidade pelo NPJ e CESP.....	21
Tabela 7 – Números de trabalhos submetidos e selecionados para o ENPEX – 2017-2019.....	26
Tabela 8 – Números de programas, projetos e cursos de extensão realizados no triênio - 2017-2019.....	28
Tabela 9 – Percentual de alunos dos cursos de pós-graduação da UNIFEBE na Avaliação Institucional.....	33
Tabela 10 – Quantitativos dos Grupos e Projetos de Pesquisa – 2017-2019.....	34
Tabela 11 – Totais de atendimentos realizados pelo SOAE – 2017-2019.....	39
Tabela 12 – Avaliação da qualidade do atendimento do SOAE pelos acadêmicos – 2017-2019.....	39
Tabela 13 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade.....	41
Tabela 14 – Indicadores de participantes do Quiz UNIFEBE – 2017-2019.....	43
Tabela 15 – Avaliação da qualidade do atendimento da Biblioteca Acadêmica – 2017-2019.....	50
Tabela 16 – Avaliação da Infraestrutura: Biblioteca Acadêmica – 2017-2019.....	51
Tabela 17 – Avaliação da qualidade do atendimento pelos acadêmicos na Secretaria Acadêmica e na Secretaria das Coordenações de Cursos – 2017-2019.....	52



Tabela 18 – Avaliação da qualidade do atendimento no NI – 2017-2019.....	52
Tabela 19 – Avaliação da Infraestrutura: Tecnologias da Informação e Comunicação – 2017-2019.....	53
Tabela 20 – Avaliação da Infraestrutura: laboratórios didáticos especializados e softwares – 2017-2019.....	54
Tabela 21 – Avaliação da Infraestrutura: aspectos gerais e espaços de informação – 2017-2019.....	55

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACESSIN	Acessibilidade e Inclusão
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
BIHUS	Bioética e Humanização em Saúde
CA	Conselho Administrativo
CC	Conceito de Curso
CC	Conselho Curador
CEE/SC	Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CESP	Clínica Escola e Serviços de Psicologia
CESPE	Centro de Estudos de Pedagogia, Tecnologia, Pesquisa e Formação
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CI	Conceito Institucional
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior
CNRM	Comissão Nacional de Residência Médica
CONSUNI	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CST	Curso Superior de Tecnologia



DAES	Diretoria da Avaliação de Educação Superior
EAD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENPEX	Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
FEBE	Fundação Educacional de Brusque
FUMDES	Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LCEDH	Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos
MBA	Master in Business Administration
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NGT	Núcleo de Pesquisa em Geotecnia e Transporte
NI	Núcleo de Informática
NPCC	Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Cultura
NPJ	Núcleo de Prática Jurídica
NUPEQ	Núcleo de Pesquisa em Engenharia Química
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROENG	Pró-Reitoria de Graduação
PROPPEX	Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
REAI	Revista de Estudos Acadêmicos Interdisciplinares
REEI	Revista Empreender e Inovar



SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIPAT	Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho
SOAE	Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante
TBL	Aprendizagem Baseada em Equipes
TI	Tempo Integral
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNIEDU	Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina
UNIFEBE	Centro Universitário de Brusque
UP	UNIFEBE Profissões



1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário de Brusque (UNIFEFE), mantido pela Fundação Educacional de Brusque (FEBE), é uma entidade pública de direito privado com autonomia administrativa, financeira e disciplinar, que possui Estatuto e Regimento próprios. A Fundação foi criada pela Lei Municipal nº. 527, em 15 de janeiro de 1973, para promover o desenvolvimento de pesquisas e estudos em todos os ramos e níveis do saber, difundindo, por meio de cursos permanentes e ocasionais, a valorização e o bem-estar das pessoas.

A UNIFEFE tem por missão “atuar no Ensino Superior desenvolvendo seres humanos comprometidos com a qualidade de vida”; e, alicerçado nessa missão, os princípios que a regem estão focados em contribuir com a formação integral do ser humano; valorizar a dimensão comunitária; qualificar o processo ensino-aprendizagem; primar pela inovação e sustentabilidade; fomentar a justiça e a promoção social; primar pela ética e probidade nas relações pessoais e de trabalho; e apoiar a solidariedade entre as pessoas e os povos. Para assim, consolidar seu objetivo geral que é atuar no Ensino Superior, promovendo a formação acadêmica de cunho humanístico, nos seus aspectos profissionais e científicos.

A estrutura acadêmica da UNIFEFE se adapta conforme as demandas do seu tempo; e, no ano de 2019, segundo dados consolidados do Censo da Educação Superior, o Centro Universitário de Brusque oferecia 22 (vinte e dois) cursos de graduação na modalidade presencial e 1 (um) na modalidade a distância. No con-

texto da pós-graduação lato sensu, ofereceu vinte e seis cursos de especialização e dois Programas de Residência Médica. No total a UNIFEFE possuía em 2019, 2.479 (dois mil quatrocentos e setenta e nove) alunos matriculados, sendo 2.119 (dois mil, cento e dezenove) da graduação, 354 (trezentos e cinquenta e quatro) nos cursos de especialização e 6 (seis) nos Programas de Residência Médica. Para atuar nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, a UNIFEFE contava em 2019, com 227 (duzentos e vinte e sete) docentes, dos quais 27% eram doutores, 53% eram mestres e 20% especialistas, e 105 (cento e cinco) técnico-administrativos.

Todo esse contingente é gerido por uma organização constituída por diversos setores administrativos e por três conselhos: o Conselho Curador (CC) da FEBE, o Conselho Administrativo (CA) da FEBE e o Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIFEFE; conforme consta no organograma institucional. Além disso, no âmbito dos cursos, o processo decisório conta com a participação dos Colegiados de Cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme definido na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, possui atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição, não se constituindo em uma instância executiva ou decisória. Nesse sentido, não compete à CPA dar encaminhamentos ou realizar o planejamento para a Instituição, e sim apresentar sugestões que serão discutidas por toda a comunidade universitária, gerando decisões democráticas e que visam qualificar o ensino, a iniciação científica, a extensão e a gestão.

O Regulamento da CPA da UNIFEFE, aprovado na Resolução CONSUNI nº. 16/06, de 12 de abril de 2006, confere-lhe as atribuições de: coordenar os processos internos de avaliação da instituição; elaborar e sistematizar os procedimentos do processo de autoavaliação; estabelecer a metodologia de trabalho, preparar e aplicar instrumentos de avaliação; providenciar o tratamento científico dos dados, os relatórios e o processo de divulgação; prestar as informações solicitadas pelos órgãos superiores, internos e externos que administram a educação superior; por fim, reafirmar a missão institucional e seus valores.

Todas as atribuições da CPA estão em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES), com a finalidade de qualificar a Educação Superior comprometida com a responsabilidade social, assim como expandir a sua oferta e relevância acadêmica e social, “por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional” (BRASIL, 2004).

Na UNIFEFE, a constituição da Comissão Própria de Avaliação obedece às disposições constantes do artigo 11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, e é oficializada por ato da Reitoria. A atual composição da CPA foi nomeada pela Portaria UNIFEFE nº 154, de 11 de junho de 2019, alterada pela Portaria UNIFEFE nº. 71, de 12 de junho de 2020, e garante a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, de maneira paritária, conforme Quadro 1:

Coordenador da CPA	Robson Zunino
Corpo Docente	Eliane Kormann Tomazoni e Fernando Luis Merisio
Corpo Técnico-Administrativo	Alessandra Maria Maestri Staack e Robson Zunino
Corpo Discente	Guilherme Bernardi e Janaina Kuester
Sociedade Civil Organizada	Antônio Roberto Pacheco Francisco e Bernadete de Oliveira Fischer

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A cada três anos, compete à Comissão Própria de Avaliação da UNIFEFE, sistematizar o Relatório de Autoavaliação Institucional integral, que tem por objetivo relatar as principais informações e ações realizadas pela comunidade acadêmica sob a ótica dos eixos e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES); analisar de forma global os resultados da autoavaliação e das avaliações externas dos últimos três anos; mapear os desafios e avanços, bem como recomendar ações visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição de Ensino Superior (IES).

O foco principal desse relatório integral, do triênio 2017-2019, é alinhar o resultado dos processos avaliativos internos e externos com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de analisar se as ações acadêmico-administrativas subsidiaram melhorias na IES, e de realizar uma meta-avaliação desse processo, tendo a CPA que avaliar o seu próprio desempenho e as estratégias utilizadas a fim de aperfeiçoar sua atuação continuamente.

Além de consultados, os indicadores oriundos do processo de Autoavaliação Institucional, constituíram amostras para esse relatório diversos documentos institucionais, sempre considerando como norte a missão da UNIFEFE e sua visão de “ser excelência na educação superior, atuando na produção e difusão do conhecimento para o bem comum”.

2 METODOLOGIA

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior foi instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, para subsidiar os processos de Avaliações Institucionais, dentre eles a Autoavaliação.

O Relatório de Autoavaliação Institucional da UNIFEBE, 2017-2019, tem como fundamento a referida lei e segue os seus princípios norteadores. Sua elaboração também está pautada nos Instrumentos de Avaliações Externas de Instituições de Ensino Superior e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065, de 9 de outubro de 2014 e seus eixos, a saber, Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura Física.

Utilizando como parâmetro as diretrizes mencionadas acima, a metodologia de elaboração desse relatório se aporta na coleta de dados quantitativos e qualitativos; e as informações são oriundas do Censo da Educação Superior, dos resultados das Avaliações Externas, de documentos e relatórios produzidos pela IES, do Plano de Desenvolvimento Institucional, Projetos Pedagógicos de Cursos, normativas internas da Instituição, dentre outros documentos. Além disso, no intuito de conhecer a visão da comunidade acadêmica e externa em relação aos indicadores analisados, foram aplicados questionários aos acadêmicos, docentes, técnico-administrativos e comunidade externa, por meio da Autoavaliação Institucional, que é realizada de maneira permanente e contínua.

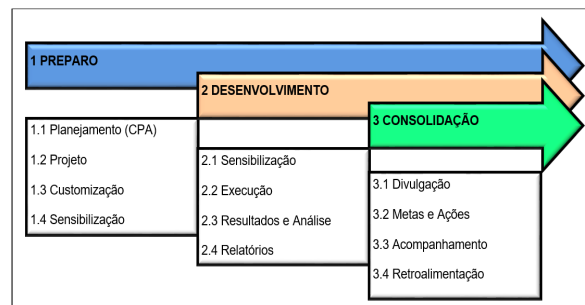
O documento intitulado Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, de autoria de Héglio Trindade (2004, p. 8), diz que o processo de avaliação da instituição deve buscar uma compreensão global pautado em duas visões:

Nesse sentido, após ouvir todos os segmentos e analisar os dados, a CPA tem em mãos um diagnóstico que retrata a realidade institucional e que lhe permite identificar os pontos fortes e fracos da instituição. Esse diagnóstico subsidia a atuação da gestão, no estabelecimento de metas que visem à melhoria dos aspectos apontados como frágeis e na tomada de

decisão de modo geral, retroalimentando o planejamento da instituição e o próprio processo de autoavaliação.

A metodologia de aplicação da Avaliação Institucional da UNIFEBE, que ocorre a cada semestre, envolve três etapas distintas e interdependentes, conforme fluxograma a seguir:

Fluxograma 1 - Fluxograma da Avaliação Institucional



Fonte: Comissão Própria de Avaliação

o objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro; (b) os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnicoadministrativo e membros da comunidade externa especialmente convidados ou designados.

Os instrumentos de avaliação elaborados pela CPA e, aplicados de maneira on-line, por meio do Sistema Mentor Web, ou presencialmente, por meio de formulário impresso, foram consolidados ao longo dos anos e são revisados periodicamente pela CPA. A aplicação dos Instrumentos obedece ao cronograma descrito no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Cronograma de aplicação dos instrumentos de avaliação da graduação

DIMENSÃO AVALIADA	AVALIADORES	PERIODICIDADE
Avaliação da Coordenação de Cursos	Discentes / Docentes	Anual
Avaliação da Infraestrutura	Discentes / Docentes	A cada dois anos
Avaliação da Organização Curricular	Discentes / Docentes	Anual
Avaliação do Desempenho das Turmas	Discentes	Semestral
Avaliação do Desempenho Docente	Discentes	Semestral
Avaliação do Nível de Exigência: Disciplina / Curso	Discentes	Semestral
Avaliação dos Estágios Curriculares Obrigatórios	Discentes	Por demanda
Avaliação dos Serviços de Apoio	Discentes / Docentes	Semestral
Pesquisa do Perfil do Ingressante	Discentes ingressantes	Semestral

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Após o período de aplicação da autoavaliação, que é programado em calendário acadêmico, são extraídos os resultados do Sistema Mentor Web para o tratamento, análise dos dados e envio para os grupos de interesse para tomada de decisão.

A Autoavaliação Institucional da UNIFEBE expressa seus resultados em uma Escala Numérica¹, com conceito mínimo equivalente à média 1 e conceito máximo à média 5. A nota de corte que aponta fragilidade no indicador é 3,5 e a validação dos dados ocorre pela participação de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos acadêmicos e docentes por turma, considerando 100% (cem por cento) dos alunos matriculados e dos docentes em exercício no semestre avaliado.

À medida que os dados são coletados, paralelamente, a CPA e a Assessoria de Desenvolvimento Institucional monitoram indicadores de participação e o registro de comentários com o objetivo de garantir a qualidade e participação no processo. Durante toda essa etapa os indicadores parciais são monitorados periodicamente e enviados para coordenadores e Pró-Reitorias, para que ações pontuais sejam realizadas, mesmo antes do término da coleta de dados.

Na etapa final, que é a consolidação, são divulgados os resultados oficiais de

forma coletiva e individual. Nesse momento, ocorre a apropriação por parte da comunidade acadêmica dos resultados, bem como a tomada de decisão e realização de ações, por parte de coordenadores de cursos, setores administrativos, pró-reitorias e Reitoria.

¹A escala numérica é uma forma universalmente aceita de medição de pesquisa. Em uma pergunta com escala numérica, o número selecionado indicará a intensidade da opinião do respondente. (SURVEYMONKEY, 2019).

Para o relatório do triênio 2017-2019, além de os momentos da Avaliação Institucional definidos em calendário acadêmico, outros instrumentos de avaliação específicos integram a Autoavaliação Institucional da UNIFEBE, privilegiando a participação de outros segmentos, conforme apresenta o Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Cronograma de aplicação dos instrumentos de avaliação de outros segmentos

DIMENSÃO AVALIADA	AVALIADORES	PERIODICIDADE
Avaliação do Clima Organizacional	Técnico-administrativos	Anual
Avaliação do Desempenho Docente	Discentes (Pós-Graduação)	Término da disciplina
Avaliação da Infraestrutura	Discentes (Pós-Graduação)	Término do curso
Avaliação da Organização Curricular	Discentes (Pós-Graduação)	Término do curso
Avaliação da Coordenação de Cursos	Discentes (Pós-Graduação)	Término do curso
Avaliação dos Serviços de Apoio	Discentes (Pós-Graduação)	Término do curso
Avaliação das Ações de Extensão e Eventos	Discente	Após cada ação
Avaliação dos Serviços para a Comunidade	Comunidade Externa	Permanente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

O espaço destinado à realização de comentários disponibilizados em todos os Instrumentos de Avaliação elaborados pela CPA, possibilita que a comunidade acadêmica da UNIFEBE e a comunidade externa discorram livremente sobre questões que entendam ser relevantes e que podem não estar contempladas nos instrumentos. A análise qualitativa desses comentários diz muito para a CPA e Instituição, principalmente, porque ela ocorre concomitante ao período de aplicação, permitindo intervenções durante o

processo.

Em alguns casos os Instrumentos de Avaliação são aplicados impressos, cujas amostras são tratadas manualmente. Os cursos de pós-graduação lato sensu levam em consideração os mesmos critérios de validação dos cursos de graduação.

Para a avaliação do Clima Organizacional ser validada também é necessária a participação de pelo menos 50% (cinquenta por cento) dos funcionários técnico-administrativos em exercício na Instituição.

A avaliação das ações de extensão e dos eventos institucionais e dos cursos, são realizados após a realização de cada ação. A operacionalização da aplicação dos instrumentos de avaliação é realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (Proppex).

Na Avaliação dos Serviços prestados pela Clínica Escola e Serviços de Psicologia (CESP) e pelo Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), efetuada pela comunidade externa durante todo o ano, não existe porcentagem mínima de participação para validação, sendo assim todos os indicadores obtidos são considerados válidos pela CPA.

A análise de documentos e relatórios institucionais como Relatório de Gestão, Planejamento Estratégico, o Plano de Desenvolvimento Institucional entre outros, além de os indicadores da Autoavaliação e de indicadores provenientes das avaliações externas, como a Avaliação Externa de Curso – Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC); Avaliação Institucional Externa – Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito Institucional

(CI); e, Avaliação de Estudantes – Conceito ENADE e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), subsidiaram a elaboração do presente Relatório de Autoavaliação Institucional.

A CPA, após apreciar todos os indicadores que constituíram o triênio, elabora o Relatório de Autoavaliação Integral, levando em consideração a sua adequação às dez dimensões do SINAES. No item 4 ficam sintetizados os resultados do processo de avaliação e no item 5 algumas recomendações de ações, voltadas à melhoria da IES. O relatório integral tem como objetivo subsidiar a gestão da UNIFEBE na elaboração e revisão contínua do Planejamento Estratégico e do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

Além de disponibilizar na íntegra o Relatório de Autoavaliação Integral para a gestão da UNIFEBE, a CPA utiliza diversas estratégias para socializar os indicadores com os demais segmentos da comunidade acadêmica. As ferramentas de divulgação são diversificadas e definidas conforme público-alvo. Os meios mais utilizados para divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional são: a elaboração e divulgação de infográficos distribuídos em pontos estratégicos da IES, disponibilização no site da UNIFEBE, na Central do Professor, em reuniões de coordenação de curso, em encontros com líderes de turmas e na Formação Continuada, aos professores e técnico-administrativos.

Da mesma forma, a CPA em conjunto com a Assessoria de Comunicação e Marketing, promove a divulgação dos resultados do processo de Autoavaliação Institucional, bem como das avaliações e indicadores de avaliações externas.

3 DESENVOLVIMENTO

A presente seção traz todas as ações realizadas pela UNIFE no triênio 2017-2019, relacionadas às dez dimensões do SINAES, organizadas em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura Física.

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O foco desse eixo é a descrição e a identificação dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do triênio.

No eixo 1 considera-se a Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação do SINAES e apresenta-se a visão da comunidade e órgãos externos sobre a IES; bem como a visão dos docentes, acadêmicos e técnico-administrativos sobre gestão da UNIFE no que diz respeito ao alcance dos objetivos, metas e ações expressos no PDI.

Também traz os resultados das avaliações externas, como as avaliações da Instituição, que engloba o Índice Geral de Cursos (IGC); as avaliações de cursos de graduação, que englobam o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Conceito de Curso (CC); e a avaliação de estudantes, expressa no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A partir das orientações vigentes desde 2014, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior reitera a necessidade de se implementar em todas as IES, o Planejamento Institucional como dimensão essencial para desenvolver um processo

de gestão organizado e sistêmico.

A avaliação das Instituições de Ensino Superior, seja ela interna ou externa, é um instrumento que ratifica o compromisso das instituições com a qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão. A CPA da UNIFE está sempre atenta ao que preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional, alinhando a sua atuação aos objetivos, metas e estratégias previstas nesse documento norteador da gestão da IES.

Conforme preceitua a missão institucional da UNIFE, a Avaliação Institucional vem se expressando por meio de uma compreensão global da universidade como um sistema complexo e do conceito de avaliação, compreendido como instrumento de grande força voltado à melhoria de sua qualidade.

A CPA da UNIFE iniciou sua atividade no ano de 2004, mas a cultura avaliativa teve início em 1999, quando a IES realizou a primeira Autoavaliação Institucional; prática que está consolidada há duas décadas, conta atualmente, com a participação de todos os segmentos da comunidade interna – acadêmicos, docentes e técnico-administrativos, além de a participação da comunidade externa.

Durante o triênio, a equipe da CPA manteve o seu cronograma de encontros e trabalhos, destacando-se no final de 2018 e início de 2019, a elaboração e aprovação dos instrumentos de avaliação específicos para o Curso de Medicina, que por adotar uma metodologia de ensino baseada em metodologias ativas, inviabilizou a utilização dos instrumentos de avaliação aplicados aos demais cursos de graduação. Esse período foi marcado também pela articulação entre os resultados das avaliações internas e externas,

com as ações desenvolvidas no âmbito da gestão, da Instituição e dos cursos.

Todas as etapas de trabalhos realizados pela CPA, durante esse período, primaram pela ampla divulgação de suas ações e a transparência dos resultados da Autoavaliação Institucional. Para tanto, a CPA mantém atualizado no site da UNIFEBE sua sala virtual no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), na Plataforma Moodle; a fim de ter um histórico de suas atividades.

Como ferramenta de divulgação são utilizados: releases institucionais para ampla divulgação na imprensa regional; banners e faixas no campus para informar a acadêmicos, docentes, técnico-administrativos e visitantes dos conceitos obtidos; inserção dos indicadores dos cursos de graduação nos materiais publicitários de interesse (folders dos cursos informativos para futuros alunos da graduação, banners dos cursos, envio de e-mails, espaços dos cursos de graduação no site institucional, entre outros); inovações e ampliação no infográfico que divulga os resultados da Autoavaliação Institucional, com uma linguagem mais adequada aos novos leitores que chegam à academia; divulgação dos resultados no site da UNIFEBE, com um leiaute mais atraente e de fácil navegação; momentos de devolutiva com a gestão da Instituição, com os coordenadores de cursos e com lideranças estudantis; devolutiva individual para os docentes pelos coordenadores de curso; assessoramento pedagógico ao docente com baixo desempenho, entre outros.

Assim, a CPA e a UNIFEBE conseguem desenvolver uma corrente comunicacional que informa à comunidade interna e externa os resultados dos processos avaliativos aos quais a Instituição é sub-

metida, visando o reforço da imagem institucional e da imagem da marca de cada curso de graduação específico.

Durante os cronogramas de trabalhos relacionados à Autoavaliação Institucional, a Assessoria de Comunicação e Marketing, o Núcleo de Informática (NI), a Assessoria de Desenvolvimento Institucional e a Pró-Reitoria de Graduação, por meio das Coordenações de Cursos, deram importante suporte e contribuições na criação de campanhas e materiais de divulgação, nos momentos de planejamento e de sensibilização, assim como, na operacionalização e na devolutiva dos resultados auxiliando a CPA nesse processo.

O Relatório de Autoavaliação Institucional anterior, referente ao triênio 2014-2016, produzido pela CPA, foi reorganizado para publicação por meio da editora da UNIFEBE em 2018, adaptado para e-book. A equipe da CPA, em um trabalho conjunto, organizou a obra para publicação. Planeja-se a mesma ação para este relatório.

A aplicação da Autoavaliação Institucional consta em Calendário Acadêmico, aprovado anualmente pelo Conselho Universitário (CONSUNI) e - em sua maior parte - é realizada semestralmente, de forma on-line, pela Central Acadêmica, tanto para acadêmicos como para docentes por meio de ferramenta própria, integrada ao Sistema Mentor Web. Como já mencionado anteriormente, em alguns casos específicos, a autoavaliação ainda é realizada de forma impressa.

A Tabela 1, apresenta as informações sobre os índices de participação de acadêmicos e docentes na Avaliação Institucional no período a que se refere o presente Relatório de Autoavaliação Ins-

titucional, ratificando a consolidação do processo avaliativo na cultura da UNIFEBE.

Tabela 1 - Percentual de participação dos cursos presenciais na avaliação Institucional da UNIFEBE

SEMESTRE	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO	
	DOCENTES	DISCENTES
2017.1	97,78%	68,11%
2017.2	70,50%	57,94%
2018.1	95,41%	71,56%
2018.2	70,12%	59,12%
2019.1	93,33%	62,32%
2019.2	87,43%	65,02%
MÉDIA DO TRIÊNIO	85,76%	64,01%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

De modo geral, o índice de participação no primeiro semestre de cada ano foi mais elevado, e a participação dos docentes se aproximou do 100%, principalmente nos primeiros semestres, e dos acadêmicos a participação ultrapassa os 50%, que é o percentual mínimo definido para validação dos resultados.

O processo de autoavaliação da modalidade EaD iniciou na UNIFEBE em 2018. No primeiro semestre, a CPA reformulou e adequou os instrumentos de avaliação do desempenho de docentes, discentes e da coordenação de curso na modalidade EaD. Já no segundo semestre reorganizou-se os instrumentos de avaliação da organização curricular, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), da estrutura do polo e dos serviços de apoio ao acadêmico. A Tabela 2 apresenta os indicadores de participação da modalidade a distância, nos anos de 2018 e 2019.

Tabela 2 - Percentual de participação do curso EaD na Avaliação Institucional da UNIFEBE

SEMESTRE	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO	
	DOCENTES	DISCENTES
2018.1	100%	70,83%
2018.2	85,71%	39,13%
2019.1	92%	48,65%
2019.2	100%	57,14%
MÉDIA DO TRIÊNIO	94,42%	53,93%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os resultados oriundos dos processos de Avaliações Internas e Externas foram efetivamente utilizados na gestão a partir do (re) planejamento e da proposição de ações corretivas e melhorias constantes,

baseadas nos indicadores e dados obtidos, no intuito de fortalecer e melhorar as práticas institucionais.

O indicador de avaliação da Instituição no triênio de referência do Relatório de Autoavaliação Institucional é o Índice Geral de Cursos, que é obtido pela média do desempenho dos cursos de graduação nos CPCs no último triênio, ponderada pelo número de matrículas em cada curso. Na Tabela 3 pode-se observar os IGCs faixa e contínuo da UNIFEBE nos anos de 2017 e 2018, considerando que até a finalização desse documento o IGC de 2019 ainda não havia sido divulgado:

Tabela 3 - Índice Geral de Cursos da UNIFEBE - 2017-2019

ANO	ÍNDICE GERAL DE CURSOS	
	CONTÍNUO	FAIXA
2017	2,7072	3
2018	2,7913	3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Durante o triênio, 16 (dezesseis) cursos da UNIFEBE participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, três deles tiveram duas participações, conforme Tabela 4, no qual são apresentados os Conceitos ENADE, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado e Conceito Preliminares de Cursos.

Tabela 4 - Conceitos ENADE e Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) da UNIFEBE- 2017-2019

ANO	CURSO	ENADE	IDD	CPC
2017	Arquitetura e Urbanismo	3	4	4
2017	Educação Física – Licenciatura	4	4	4
2017	Engenharia Civil	2	3	3
2017	Engenharia de Produção	2	3	3
2017	Pedagogia – Licenciatura	4	4	4
2017	Sistemas de Informação	3	4	3
2018	Administração	3	3	4
2018	Ciências Contábeis	3	3	4
2018	CST em Design Gráfico	4	3	3
2018	CST em Gestão Comercial	3	3	4
2018	CST em Processos Gerenciais	2	2	3
2018	Direito	3	3	3
2018	Psicologia	3	3	3
2018	Publicidade e Propaganda	5	5	5
2019	Arquitetura e Urbanismo	2	2	2
2019	Educação Física – Bacharelado	4	4	4
2019	Engenharia Civil	3	3	3
2019	Engenharia de Produção	3	3	3
2019	Engenharia Mecânica	2	4	3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Nesse mesmo período, 13 (treze) cursos passaram por processo de Avaliação Externa in loco, recebendo Comissão Avaliadora designada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), conforme se observa na Tabela 5:

Tabela 5 - Conceitos de Cursos (CC) da UNIFEBE - 2017-2019

ANO	CURSO	DIMENSÃO			CC
		1*	2*	3*	
2017	Ciências Contábeis	4,93	4,64	5,0	4,86
2017	Design de Moda	4,47	3,55	4,0	4,05
2017	Direito	4,40	4,09	4,40	4,31
2017	Publicidade e Propaganda	4,39	4,21	3,91	4,19
2017	CST em Design Gráfico	4,54	4,0	4,18	4,27
2017	CST em Gestão Comercial	4,38	4,64	4,73	4,56
2017	CST em Logística	4,62	4,55	4,55	4,57
2017	CST em Processos Gerenciais	3,39	4,57	4,18	4,20
2017	CST em Produção Têxtil	4,23	4,00	4,91	4,37
2018	Engenharia Mecânica	4,93	4,45	4,82	4,76
2018	Educação Física - Bacharelado	4,18	4,09	3,75	4,02
2019	CST em Jogos Digitais	4,87	4,71	4,92	4,84
2019	CST em Processos Gerenciais (EaD)	4,63	4,53	4,67	4,61

* 1 - Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica; 2 - Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial; Dimensão 3: Infraestrutura.

Fonte: Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

Os resultados apresentados acima estão relacionados às avaliações externas dos cursos de graduação e compuseram o Relatório de Autoavaliação Institucional 2017-2019, de forma a desenvolver análises e apontar possíveis alternativas na condução das políticas institucionais relativas ao ensino, iniciação científica, extensão e gestão para o próximo triênio.

No ano de 2019, com o início da nova gestão eleita da UNIFEBE, a CPA propôs a ampliação do Instrumento de Avaliação do Perfil dos Ingressantes, que foi aplicado para todos os alunos, denominando-se de Instrumento de Avaliação do Perfil dos Alunos. A pesquisa realizada trouxe muitos elementos para gestão, por exemplo: a faixa etária dos acadêmicos, o município de residência, o tipo de estabelecimento em que cursou o Ensino Médio, a principal fonte pela qual tomou conhecimento da UNIFEBE, os motivos que o levaram a escolher a UNIFEBE, a jornada de trabalho diária, a renda mensal bruta, os meios de comunicação pelo qual gostaria de receber informações, o meio de

deslocamento que utilizado para chegar à UNIFEBE, entre outros.

Os indicadores gerados por essa pesquisa impactaram o planejamento e algumas ações da nova gestão, a exemplo de: campanhas publicitárias, formação continuada de docentes, a reestruturação da organização curricular, a negociação com as empresas de transporte e com o poder público municipal, adequações na infraestrutura e a revisão dos contratos com os serviços terceirizados.

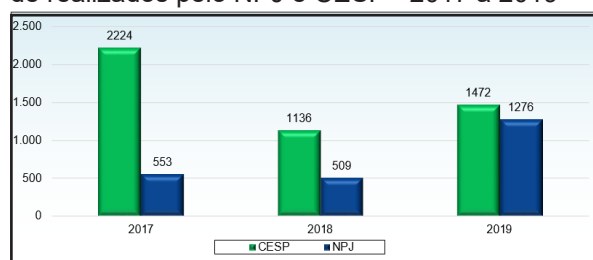
A pesquisa com os egressos é igualmente uma importante fonte de devolutiva e informação para a instituição. No ano de 2019, como a pesquisa do Perfil dos Alunos também foi aplicada com os concluintes de cada curso, considera-se que os dados obtidos refletem a realidade. O diálogo com concluintes e egressos auxilia a instituição a definir áreas de oferta de novos cursos de pós-graduação, de extensão, além de favorecer o estabelecimento de parcerias, ajuda a trazê-los para participar de eventos na Instituição, bem como, mapear a atuação profissional dos profissionais formados pela UNIFEBE no mercado de trabalho.

Outro indicador bastante importante para a Instituição é a avaliação dos serviços prestados para a comunidade. Com base no relatório de Autoavaliação Institucional do triênio anterior, a ampliação e regularidade na aplicação e divulgação dos dados extraídos dessa categoria foi uma melhoria implementada pela CPA, para esse triênio.

O instrumento de avaliação dos serviços prestados para a comunidade mede o nível de satisfação da comunidade – pessoas atendidas – em relação: à qualidade do atendimento da recepção; à qualidade dos serviços prestados; às instalações físicas (limpeza, iluminação, comodidade, acessibilidade); e ao horário de funcionamento.

No Gráfico 1, apresentamos o número de atendimentos realizados por dois dos serviços prestados à comunidade pela UNIFEBE, referente ao Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), do Curso de Direito, e a Clínica Escola e Serviços em Psicologia (CESP), do Curso de Psicologia, durante o triênio analisado.

Gráfico 1 - Número de atendimentos à comunidade realizados pelo NPJ e CESP - 2017 a 2019



Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Considerando as dimensões avaliadas dos serviços prestados à comunidade durante o triênio 2017-2019, pelo NPJ e CESP, o desempenho da UNIFEBE pode ser observado na Tabela 6:

Tabela 6 - Avaliação dos Serviços Prestados para a Comunidade pelo NPJ e CESP

SEMESTRE	NPJ	CESP
2017.1	3,91	4,77
2017.2	4,22	4,28
2018.1	4,38	3,13
2018.2	4,60	4,17
2019.1	4,32	4,35
2019.2	4,37	4,46

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A Pesquisa do Clima Organizacional é uma importante fonte de informações para o planejamento e tomada de decisão. Nas pesquisas aplicadas durante o triênio 2017-2019 foi possível avaliar as dimensões comunicação, relacionamento interpessoal, condições de trabalho, imagem de adesão, treinamento e desenvolvimento, lideranças e administração superior; sob a ótica dos técnico-administrativos.

Os discentes dos cursos de pós-graduação lato sensu também participaram da Autoavaliação Institucional no triênio

2017-2019, por meio de Instrumento de Avaliação específico, que dentre outras questões, avaliou o desempenho docente, desempenho da coordenação de curso, infraestrutura, organização curricular e serviços de apoio ao acadêmico.

As ações de extensão e os eventos institucionais também são avaliados pelos participantes, sejam eles acadêmicos, docentes, técnico-administrativos ou membros da comunidade externa. O instrumento avalia aspectos, tais como: qualidade da ação ou evento, palestrante ou mediador, organização, meios de divulgação, infraestrutura, horário e duração. A CPA planeja a reestruturação do instrumento, considerando o advento da Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira, bem como a consequente curricularização da extensão nos cursos da UNIFEBE.

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O eixo apresentado nesta seção enfatiza a Missão e o Planejamento Institucional, assim como a Responsabilidade Social da IES. São descritos aspectos que evidenciam a coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as ações institucionais para o ensino, iniciação científica, extensão e gestão, pautadas na missão da UNIFEBE.

A UNIFEBE é uma instituição comunitária e sua missão apresenta-se coerente com seu propósito institucional; principalmente, porque seus princípios e valores estão alicerçados na valorização da dimensão comunitária e na formação integral do ser humano.

A UNIFEBE promove por meio do en-

sino, iniciação científica, extensão e gestão suas ações de responsabilidade social, que nesse eixo serão descritas sob o ponto de vista da coerência com o PDI, ao passo que no Eixo 3 – o qual trata das políticas acadêmicas - serão evidenciadas as ações de Responsabilidade Social que ocorreram no triênio.

Quanto à responsabilidade social, importante destacar que, além de as ações promovidas pela Instituição, o componente curricular “Atividades Complementares”, presente no currículo de todos os cursos de graduação da UNIFEBE, também favorece a participação dos acadêmicos em projetos sociais ou ações de voluntariado, ou ainda prevê a realização de uma carga horária específica para essas ações, atreladas à sua integralização curricular.

No PDI, no que se refere ao ensino de graduação, estão elencados três macros objetivos: ampliar a oferta de cursos de graduação oferecidos pela Instituição; contribuir com o desenvolvimento humano e social de Brusque e região; primar pela qualidade do ensino de graduação da UNIFEBE.

Para atingir esses objetivos as principais metas estabelecidas no PDI foram: oferecer novos cursos de graduação; promover a aproximação da UNIFEBE com as escolas públicas e privadas, bem como com organizações e entidades de Brusque e região; promover a educação ambiental, a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e a educação em direitos humanos nos cursos de graduação.

A CPA buscou informações na Assessoria de Desenvolvimento Institucional e constatou que a UNIFEBE, nesse triênio, teve a aprovação de 16 (dezesesseis) novos projetos de cursos de graduação entre as modalidades presenciais e EaD, conforme consta no Quadro 4.

Quadro 4 - Expansão dos cursos de graduação presenciais e a distância

CURSO	MODALIDADE	criação	Oferta
CST em Processos Gerenciais	EaD	2015	2017
Engenharia Química	Presencial	2015	2017
CST em Gestão Comercial	EaD	2017	-
CST em Comércio Exterior	EaD	2017	-
CST em Gestão da Qualidade	EaD	2017	-
CST em Gestão de Recursos Humanos	EaD	2017	-
CST em Gestão Financeira	EaD	2017	-
CST em Logística	EaD	2017	-
Pedagogia	EaD	2017	-
Engenharia Civil	EaD	2018	-
Engenharia de Produção	EaD	2018	-
Educação Física – Bacharelado	EaD	2018	-
Educação Física – Licenciatura	EaD	2018	-
CST em Jogos Digitais	Presencial	2018	2018
Medicina	Presencial	2018	2019
Letras – Inglês	Presencial	2019	2019

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2019 da UNIFEBE

A UNIFEBE obteve oficialmente o Credenciamento para Oferta de Educação a Distância no ano de 2017, com a publicação da Portaria nº. 790, de 26 de junho de 2017, do Ministério da Educação. Nesse sentido, nos anos de 2017 e 2018 buscou a diversificação da oferta de cursos na modalidade a distância, por meio da criação de 11 (onze) novos cursos EaD, que iniciariam a oferta nos anos seguintes. Não obstante, a baixa procura por cursos nessa modalidade na UNIFEBE, fez com que o interesse fosse voltado à consolidação do CST em Processos Gerenciais – EaD. Essa decisão levou os cursos na modalidade a distância criados em 2017 e 2018 a ser extintos, com o consequente replanejamento da oferta de EaD na UNIFEBE.

No ano de 2018, a Instituição também trabalhou na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, com o intuito de possibilitar a formação e a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, buscando proporcionar a implantação e desenvolvimento de políticas públicas na área da saúde em toda extensão territorial de abrangência da UNIFEBE, e ampliar a oferta de cursos da área da saúde. Contudo, como o Curso de Medicina, recentemente implantado, necessita de muitos investimentos financeiros e parcerias com as instituições de saúde do município e região, optou-se por adiar sua aprovação e consequente oferta.

Mesmo com a expansão da oferta de cursos de graduação, no período de 2017 a 2019, o número de matriculados no ensino de graduação não alcançou os índices almejados nos orçamentos anuais e no PDI da Instituição. Cabe destacar que esses índices foram duramente afetados por fatores do cenário externo que ocorreram durante o triênio, como: a crise econômica instalada no país, agravada com a greve dos caminhoneiros em 2018; a insegurança em torno das eleições presidenciais; o alto índice de desemprego; as limitações de acesso ao Financiamento Estudantil (FIES) e o baixo número de egressos do terceiro ano no Ensino Médio da região, em função da criação do nono ano no Ensino Fundamental, que resultou em uma menor procura pelo Ensino Superior.

Com relação ao objetivo de contribuir com o desenvolvimento humano e social de Brusque e região, a UNIFEBE investiu na aproximação com os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas e privadas. Ofereceu a essa demanda várias atividades, em forma de oficinas, nos laboratórios dos cursos de graduação e ampliou o vínculo de confiança com as escolas locais, realizando parcerias para a formação dos professores.

A aproximação com as escolas públicas e privadas também acontece por meio do UNIFEBE Profissões (UP), evento que reuniu mais de 1.500 (mil e quinhentos) jovens na Instituição, a cada ano do triênio, com a finalidade de oportunizar aos estudantes do Ensino Médio de Brusque e região, a vivência do cotidiano profissional, por meio de práticas em laboratórios, simulações, jogos, dinâmicas e palestras.

Quanto ao objetivo de primar pela qualidade do ensino de graduação, a CPA averiguou com a Pró-Reitoria de Graduação quais ações foram realizadas em função da meta para promover educação ambiental, a educação para as relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

e a educação em direitos humanos nos cursos de graduação. O resultado da análise constatou a existência de coerência entre o previsto no PDI e as ações realizadas, ao evidenciar que no início do triênio, já estava instituída como disciplina de núcleo comum da graduação a disciplina de Responsabilidade Socioambiental.

Também foram incorporadas às matrizes curriculares de todos os cursos de graduação unidades de aprendizagem relacionadas aos direitos humanos e relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

O alinhamento entre os currículos dos cursos de graduação e a realidade do tempo presente, é condição fundamental para que as Instituições de Ensino Superior possam efetivamente contribuir com o desenvolvimento social. Nesse sentido, o ano de 2019 foi marcado pela reestruturação curricular de todos os cursos de graduação da UNIFEBE, com o objetivo de atender à legislação vigente e alinhar a proposta educacional à realidade do contexto regional, das novas tecnologias e do mundo do trabalho, tornando os currículos cada vez mais competitivos, a fim de ampliar as habilidades e competências para que os egressos sejam profissionais aptos a contribuírem com o desenvolvimento regional e melhoria da qualidade de vida das pessoas, como reflexo do seu crescimento pessoal e profissional.

Assim, em 2019, foi nomeada a Comissão de Reestruturação da Organização Curricular dos Cursos de Graduação da UNIFEBE, por meio da Portaria UNIFEBE nº. 141/19, de 9 de maio de 2019, que coordenou o processo de reestruturação curricular com os NDEs e Colegiados de Cursos. O trabalho da Comissão foi pautado em cinco pilares que deveriam nortear o processo de ensino e aprendizagem: inserção regional, tecnologia e inovação, qualidade, foco no aluno e sustentabilidade financeira.

O resultado da reestruturação dos currículos culminou em novas matrizes curriculares, que tinham como meta passar a vigorar no primeiro semestre letivo de 2020. Dentre as inovações trazidas pelo processo, é importante destacar a curricularização da extensão, já atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira; a criação de um núcleo de disciplinas institucionais, composto por Comunicação e Linguagem, Cultura e Cidadania, Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo e Inovação; definição de núcleos por áreas afins de formação nos cursos; as Atividades Práticas Supervisionadas (APSs); currículos pensados para permitir o ingresso de aluno diretamente na segunda fase, caso não fosse possível a abertura de nova turma; mudança no regime de créditos, entre outras.

O processo de reestruturação curricular atingiu seus objetivos, trazendo currículos que possibilitam a integração da UNIFEBE com o mercado e a sociedade local e regional, por meio de práticas educativas flexíveis ao percurso formativo, utilizando-se de metodologias inovadoras que valorizaram o empreendedorismo, a inovação, o desenvolvimento regional e a curricularização da extensão.

O CST em Processos Gerenciais na modalidade EaD também teve seu currículo reestruturado, sobretudo, com o aproveitamento das disciplinas comuns em vários cursos, que favoreceu também a viabilidade financeira, e permitiu a otimização dos docentes, que passaram a atuar nas duas modalidades. A exceção ao processo de reestruturação foi o Curso de Medicina, o qual ainda está em fase de implantação e de Engenharia Química, que deve ser estruturado em 2020.

A CPA analisou o PDI para evidenciar

se há coerência sobre o que está previsto e o que ocorreu no triênio, no que diz respeito ao ensino de pós-graduação.

No Plano de Desenvolvimento Institucional estão descritos 2 (dois) grandes objetivos e suas respectivas metas para pós-graduação lato sensu, os objetivos são: expandir a oferta e primar pela qualidade do ensino de pós-graduação lato sensu da UNIFEBE. Enquanto as metas para alcançar esses objetivos, respectivamente são: oferecer novos cursos de pós-graduação lato sensu próprios; aumentar o grau de satisfação dos alunos e promover a educação ambiental, em direitos humanos, e para as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

A CPA acompanhou pela análise dos relatórios da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (Proppex) a oferta dos cursos de pós-graduação entre os anos de 2017 e 2019. Pelos dados apresentados, percebeu-se que a UNIFEBE iniciou o triênio, ofertando 7 (sete) cursos de pós-graduação lato sensu e terminou, em 2019, ofertando 26 (vinte e seis) cursos de pós-graduação, apresentando uma significativa evolução. Vale destacar também a continuidade de alguns cursos como: MBA em Gestão da Cadeia Têxtil; Gestão de Negócios e MBA em Gestão de Pessoas e Coaching, que já estão na quarta e quinta oferta respectivamente.

Durante o triênio, a UNIFEBE também firmou parceria com Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein, no intuito de disponibilizar suas instalações para a oferta do curso de pós-graduação em Excelência Operacional na Área da Saúde – Lean Six Sigma.

Outro importante avanço a ser regis-

trado é o Credenciamento da Instituição para a oferta dos Programas de Residência Médica em Clínica Médica e Medicina da Família e Comunidade, na Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), que teve o seu credenciamento renovado, por um período de 5 (cinco) anos, em setembro de 2019.

Em 2018, a UNIFE já teve constituída a sua primeira turma de residentes do Programa de Clínica Médica, composta por 3 (três) residentes e em 2019, a segunda turma, totalizando 6 (seis) residentes. Essa ação foi fundamental para a Autorização do Curso de Medicina, bem como traz impactos significativos para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde oferecidos nas instituições parceiras – Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux e Secretaria Municipal de Saúde de Brusque – beneficiando diretamente a comunidade da região.

A qualidade dos cursos de pós-graduação oferecidos foi uma das metas da Instituição, juntamente a expansão da oferta. Nesse sentido, o monitoramento do desenvolvimento dos cursos foi realizado de maneira permanente e contínua, por meio dos instrumentos de avaliação da CPA. Assim, ao final de cada disciplina os alunos avaliaram o desempenho docente e ao final do curso avaliaram aspectos gerais como o desempenho da coordenação, infraestrutura, organização curricular e serviços de apoio ao acadêmico. O bom desempenho alcançado pôde ser observado nos ótimos indicadores obtidos em todas as dimensões avaliadas.

A promoção da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e da educação em direitos humanos nos cursos

de pós-graduação foi realizada por meio da inclusão dessas temáticas em componentes curriculares dos cursos ou mesmo a definição de componentes curriculares específicos sobre os temas. Em razão de a carga horária limitada de alguns cursos, nem sempre as temáticas são tratadas de maneira aprofundada ou incluídas nos currículos, porém é oportunizado a todos os acadêmicos da pós-graduação a participação nos eventos institucionais sobre esses temas.

Assim, com base nas informações constantes nas matrizes curriculares, nos ementários dos cursos de pós-graduação lato sensu e nos relatórios analisados, verifica-se coerência entre o planejamento previsto no PDI e as ações realizadas pela Instituição no âmbito do ensino de pós-graduação no triênio.

No campo da iniciação científica, a CPA buscou informações na Proppex para analisar se as ações realizadas estão alinhadas ao PDI. No Plano de Desenvolvimento Institucional dois grandes objetivos estão descritos como ações contínuas para a pesquisa: incentivar a pesquisa em parceria com instituições de outros países; e, integrar o ensino e a extensão com atividades de pesquisa, por meio do desenvolvimento de grupos de pesquisa e de estudos, tendo como base a interação teoria e prática.

Ao longo do triênio foram desenvolvidos 99 (noventa e nove) projetos de pesquisa com recursos oriundos de convênios com instituições públicas e privadas – Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina; Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES); e Banco Santander, conforme se observa no Quadro 5.

Quadro 5 - Recursos Investidos e Números de Projetos de Pesquisa - 2017-2019

ANO	RECURSOS INVESTIDOS	PROJETOS	
		SUBMETIDOS	DESENVOLVIDOS
2017	R\$ 350.954,24	41	31
2018	R\$ 283.760,24	72	26
2019	R\$ 411.324,00	55	42
TOTAL	R\$ 1.046.038,48	168	99

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

A CPA considera que um indicador que materializa a realização da pesquisa e sua integração ao ensino é o que se reflete em publicações. No triênio, o Portal de Periódicos da UNIFEBE publicou 40 (quarenta) artigos na Revista da UNIFEBE e 9 (nove) artigos na Revista de Estudos Acadêmicos Interdisciplinares, ambas da Editora UNIFEBE.

Assim como a publicação de pesquisa, da mesma forma é importante a sua divulgação em eventos científicos, ação pela qual, também se integra o ensino, a extensão e a pesquisa. No decorrer dos três anos ocorreram as XVI, XVII e XVIII Jornadas de Iniciação Científica e as referidas Mostras de Extensão nos Encontros de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENPEX) da UNIFEBE. A Tabela 7 apresenta a quantidade de trabalhos submetidos e selecionados em cada categoria de apresentação do ENPEX, no triênio.

Tabela 7 - Números de trabalhos submetidos e selecionados para o ENPEX - 2017-2019

ANO	TRABALHOS SUBMETIDOS	SELECIONADOS APRESENTAÇÃO ORAL	SELECIONADOS APRESENTAÇÃO VISUAL
2017	598	25	367
2018	338	54	214
2019	331	49	221
TOTAL	1.267	128	802

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

É importante destacar ainda que no triênio analisado, fortaleceram-se os grupos de pesquisa e de estudos nos cursos de graduação, fomentando a iniciação científica e ampliando as possibilidades de interação entre a teoria e prática nos cursos.

Sobre a ampliação das políticas para a pesquisa em parceria com outros países, nesse último triênio, foram assinados vários convênios com instituições de ensino da Europa e na América Latina. Muito embora, a maioria dos convênios fosse voltada à realização de atividades de mobilidade acadêmica, algumas parcerias de pesquisa foram efetivadas. A CPA observa que a prática foi coerente com as proposições previstas no PDI, pois, conforme os relatórios publicados pelo setor de Internacionalização da UNIFEBE, no triênio foram assinados 11 (onze) convênios com instituições no exterior em 6 (seis) diferentes países.

Cumprir destacar que nos acordos de cooperação, a maioria dos intercambistas optou por estudar em Portugal, principalmente, pela facilidade na compreensão do idioma. Já o país que mais enviou alunos para UNIFEBE foi a Alemanha, cuja parceria culminou em projetos voltados ao desenvolvimento regional. No Quadro 6, apresentam-se as ações de internacionalização do triênio.

Quadro 6 - Ações de Internacionalização realizadas no

AÇÃO	ANO		
	2017	2018	2019
Viagens de estudos internacionais	1	1	1
Convênios com IES no exterior	7	4	0
Intercâmbios de acadêmicos <i>incoming*</i> e <i>outgoing**</i>	18	8	10
Participantes do Projeto 50 parcerias Municipais pelo Clima	12	23	24

*Intercâmbios de acadêmicos *outgoing*: estudantes da UNIFEBE participantes de intercâmbio.

**Intercâmbios de acadêmicos *incoming*: estudantes estrangeiros recebidos.

Fonte: Setor de Internacionalização

Como pode ser observado no Quadro 6, no período de 2017 a 2019, a UNIFEBE deu continuidade às ações de internacionalização, no que tange ao desenvolvimento dos projetos e pesquisas em parcerias com instituições estrangeiras; o estabelecimento de novos convênios e a

renovação daqueles que a Instituição já possui; o auxílio a acadêmicos, docentes e técnico-administrativos que desejam realizar intercâmbio em outros países, bem como o auxílio a pessoas de outros países que desejam fazer intercâmbio em Brusque ou na UNIFEBE.

Nesse âmbito, cabe destacar a participação da UNIFEBE nos projetos internacionais “Adaptação da Iluminação de Ruas para Luminárias LED e Criação de Estações Smight no Município de Brusque”; “Análise do Potencial Solar em Ligação com a Implantação de Uma Unidade Fotovoltaica”; e “Mobilidade Sustentável Conjunta em Cidades e Regiões”, que o município de Brusque firmou com o Distrito de Karlsruhe da Alemanha, que, por sua vez, está contido no macroprojeto “50 parcerias Municipais pelo Clima”.

No Projeto de Mobilidade Sustentável Conjunta em Cidades e Regiões acontecem os Workshops Hands-On Sustainable Mobilidade, que são realizados uma vez ao ano no Brasil, e uma vez na Alemanha; e a UNIFEBE já sediou dois workshops, o primeiro, em novembro de 2017; e o quinto, em novembro 2019. Participaram desses workshops acadêmicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Sistemas de Informação, por meio do qual puderam adquirir e compartilhar conhecimentos a respeito de mobilidade sustentável, bem como, aprender sobre diferentes culturas.

No que diz respeito à meta de integrar ensino e extensão, como já mencionamos anteriormente, no ano de 2019, com a reestruturação da organização curricular dos cursos de graduação da UNIFEBE, essa meta foi atendida com excelência, uma vez que todas as disciplinas, de todos os cursos de graduação - com exceção do Curso de Medicina - passaram a destinar pelo menos 10% (dez por cento) de suas cargas horárias para a

extensão. A curricularização da extensão atende ao que preconiza o Plano Nacional da Educação (PNE) e ratifica a identidade comunitária que permeia as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de graduação, em consonância com a missão da UNIFEBE.

Ao consultar o PDI sobre o que foi planejado institucionalmente para a extensão, a CPA identificou como seu principal objetivo primar pela qualidade e aumentar o alcance das ações de extensão desenvolvidas na Instituição, fortalecendo o vínculo com a comunidade externa. Nesse sentido, a Tabela 8, demonstra os quantitativos de programas, projetos e cursos de extensão realizados no triênio.

Tabela 8 - Números de programas, projetos e cursos de extensão realizados no triênio 2017-2019

TIPO DE EXTENSÃO	2017	2018	2019
Programas	11	13	14
Projetos	91	360	222
Cursos	45	34	26

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Os projetos de extensão têm duração que perpassam os anos, assim, as quantidades desses indicadores são recontadas para cada ano. Em 2017 estavam em funcionamento 11 (onze) programas de extensão, entre os quais desenvolviam-se 91 (noventa e um) projetos de extensão e 45 (quarenta e cinco) cursos de extensão. Durante o triênio foram criados 3 (três) programas de extensão, passando de 11 (onze) para 14 (quatorze), consequentemente, aumentou também a quantidade de projetos de extensão, de 91 (noventa e um) para 222 (duzentos e vinte e dois); enquanto os cursos de extensão tiveram uma redução de 45 (quarenta e cinco) para 26 (vinte e seis).

No total, as ações de extensão realizadas durante o triênio contaram com mais

de 120 mil participantes, impactando diretamente a comunidade acadêmica e externa. Nesse sentido, apresentam-se coerentes as ações realizadas em relação às políticas propostas para essa área.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo a CPA organizou um estudo sobre as políticas acadêmicas que visam à aprendizagem, lançando foco no que tange aos indicadores associados às ações realizadas para o ensino, para a iniciação científica, para a pós-graduação e para a extensão. Nesse eixo também se enfatizou a relação entre as políticas acadêmicas e a comunicação com a sociedade e as políticas de atendimento ao discente.

No triênio, as políticas para o ensino, tanto de graduação quanto de pós-graduação, na UNIFEBE, tiveram como foco principal, assegurar o desenvolvimento de um ensino inovador e eficaz, cujo objetivo principal foi garantir a qualidade das atividades desenvolvidas. Segundo o PDI e os Relatórios de Gestão desse período, analisados pela CPA, foram três eixos que nortearam as ações do ensino: inovação curricular e metodológica, gestão e avaliação.

O eixo que tratou da inovação curricular apresentou a flexibilização dos currículos dos cursos, principalmente, da graduação e a utilização de metodologias ativas para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Nos dados da Autoavaliação Institucional da Graduação, a CPA identificou os indicadores que acadêmicos e professores da modalidade presencial atribuíram para o currículo de seus cur-

sos, conforme se apresenta no Quadro 7.

Quadro 7 - Avaliação da Organização Curricular

INDICADOR	ACADÊMICOS			DOCENTES		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Atendimento às expectativas de formação	4,15	4,24	4,21	4,67	4,77	4,73
Alinhamento com a missão institucional	4,36	4,39	4,38	4,83	4,85	4,82
Flexibilização curricular	4,28	4,25	4,21	4,71	4,77	4,74
Interdisciplinaridade	4,23	4,24	4,27	4,63	4,70	4,71
Relação Teoria e Prática	4,25	4,27	4,31	4,66	4,77	4,74
Conteúdos curriculares	4,30	4,22	4,26	4,61	4,70	4,71

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

O instrumento que avalia o currículo da graduação é aplicado uma vez ao ano, no segundo semestre. Em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco) observa-se que todos os participantes, docentes e discentes avaliadores reconheceram a boa qualidade e a articulação do currículo com a missão da UNIFEBE, bem como o atendimento às expectativas de qualificação profissional, a relação com as demais áreas do conhecimento, as oportunidades de flexibilização curricular, a existência de forte relação entre teoria e prática, assim como a atualização e adequação dos conteúdos, considerando que todos os itens avaliados ficaram com nota superior a 4,0.

De forma a averiguar se as ações acadêmico-administrativas previstas no PDI estão coerentes com as políticas de ensino, a CPA consultou a avaliação do desempenho dos professores e das turmas da graduação. Durante todo o triênio, também foram avaliadas na Autoavaliação Institucional o desempenho dos docentes e acadêmicos dos cursos na modalidade EaD, conforme se apresenta no Quadro 8.

Quadro 8 - Avaliação do Desempenho Docente e das Turmas dos Cursos de Graduação - 2017-2019

INDICADOR	CURSOS PRESENCIAIS			CURSOS EAD		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Desempenho Docente	4,46	4,48	4,49	3,73	4,26	4,16
Desempenho das Turmas	4,07	4,10	4,15	3,80	4,62	4,08

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de desempenho, tanto de

professores quanto de acadêmicos, dos cursos presenciais, durante o triênio, manteve-se com média acima de 4,0 o que revela um indicador bastante satisfatório. Já a avaliação do CST em Processos Gerenciais mostrou que no primeiro ano de oferta do curso, houve algumas fragilidades - que foram corrigidas - conforme ratificado por alunos e docentes nas avaliações seguintes.

No período de referência deste relatório, o Instrumento de Avaliação do Desempenho Docente dos cursos presenciais, avaliou os aspectos: cumprimento do Plano de Ensino, leituras recomendadas, metodologias de avaliação, incentivo à participação em extensão e iniciação científica, relacionamento interpessoal, postura ética e profissional, domínio de conteúdo, metodologias de ensino, capacidade de relacionar teoria com a prática e, por fim, a pontualidade.

Por sua vez, o Instrumento de Avaliação do Desempenho Docente dos Cursos na Modalidade EaD avaliou os aspectos: monitoramento e incentivo ao cumprimento do Plano de Ensino, leituras, vídeos e recursos recomendados, acompanhamento e devolutiva das avaliações, capacidade de relacionar a teoria e prática, postura ética e profissional, domínio das TICs, domínio de conteúdo, intervenções no processo de aprendizagem, tempo para esclarecimento de dúvidas e disponibilidade no Ambiente Virtual.

Além de terem seus desempenhos avaliados pelos instrumentos próprios que integram o processo de ensino e aprendizagem, as turmas, como um todo, foram avaliadas pelo Instrumento de Avaliação do Desempenho das Turmas durante o processo de Autoavaliação Institucional, o qual levou em consideração os indica-

dores: postura ética, leituras extraclasse, relacionamento no grupo, participação em ações de extensão e iniciação científica e participação nas aulas.

O dinamismo didático é uma importante ferramenta para favorecer e qualificar a aprendizagem. Os dados da Autoavaliação Institucional demonstraram a percepção dos acadêmicos sobre a relação entre teoria e prática, bem como a diversidade dos métodos de ensino para valorizar a aprendizagem. Dados que confirmam a solidez das políticas para o ensino na Instituição.

Outro dado significativo que apresenta a articulação entre políticas previstas e implantadas para o ensino, apresenta-se por meio dos indicadores do nível de exigência dos cursos. Conforme se apresenta no Quadro 9.

Quadro 9 - Nível de Exigência dos Cursos de Graduação - 2017-2019

NÍVEL DE EXIGÊNCIA	2017	2018	2019	TRIÊNIO
Deveria exigir muito menos	2,18%	2,34%	3,79%	2,77%
Deveria exigir um pouco menos	9,27%	13,43%	9,51%	10,73%
Exige na medida certa	53,73%	56,55%	62,11%	57,46%
Deveria exigir um pouco mais	27,15%	21,41%	25,40%	24,65%
Deveria exigir muito mais	7,65%	7,04%	6,91%	7,20%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

No ano de 2019, a CPA e os gestores da UNIFEBE também deram uma atenção especial para os indicadores gerados pela Autoavaliação Institucional do Curso de Medicina, que teve sua oferta iniciada no primeiro semestre do referido ano e que por conta da especificidade do curso e da metodologia de ensino adotada possui instrumentos de avaliação específicos.

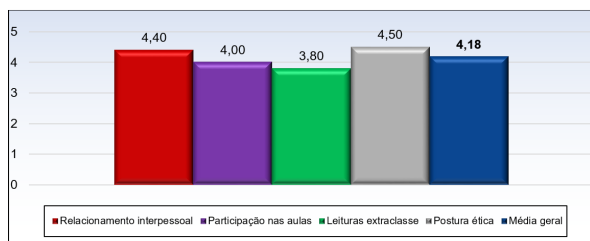
No segundo semestre letivo de 2019, quando o curso já tinha duas turmas em andamento, foi realizada a primeira Autoavaliação Institucional com todos os instrumentos do Curso, na qual foram avaliadas as seguintes dimensões: coor-

denação de curso, comunicação com a sociedade, serviços de apoio ao acadêmico e ao docente, infraestrutura, organização curricular, desempenho da turma, desempenho docente, desempenho do docente/tutor (EaD) e avaliação do especialista da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL).

Na oportunidade participaram da Autoavaliação Institucional do Curso de Medicina, o total de 96% do corpo discente e 60% do corpo docente. O excelente índice de participação foi fomentado por momentos de conscientização realizados com a coordenação de curso e representantes da CPA, que sensibilizaram os atores do Curso sobre sua importância no processo de repensar a Instituição.

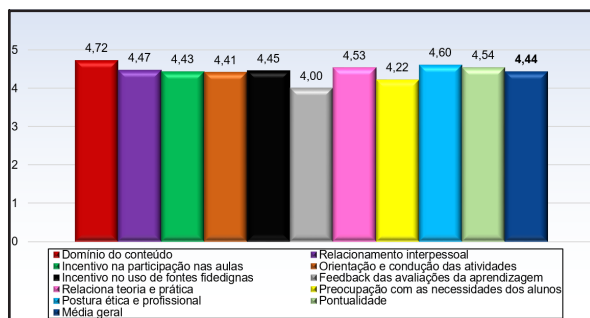
Os Gráficos 2 e 3 trazem um recorte das avaliações do desempenho docente e das turmas gerais do Curso de Medicina, explicitando o bom desempenho e os importantes indicadores que estão disponíveis para os gestores e membros da comunidade acadêmica do Curso.

Gráfico 2 - Avaliação das Turmas do Curso de Medicina - 2019



Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Gráfico 3 - Avaliação das Turmas do Curso de Medicina - 2019



Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os indicadores resultantes do processo de Autoavaliação Institucional do Curso de Medicina trazem um raio-x do primeiro ano de oferta, demonstrando para a Instituição os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, sendo esse o papel da avaliação formativa e processual, a qual permite no decorrer do processo, conhecer os resultados alcançados e fazer incrementos para melhorar os indicadores ou corrigir eventuais falhas.

Assim como na graduação, a pós-graduação lato sensu também vivencia de maneira permanente e contínua seu processo de Autoavaliação Institucional. Nos cursos de pós-graduação, cada disciplina é avaliada dando ênfase ao desempenho docente quando é finalizada a oferta. Já os indicadores sobre currículo, infraestrutura, coordenação e apoio ao acadêmico são avaliados quando a integralização do currículo de uma turma é oferecida.

Para aferir a qualidade das atividades de pós-graduação, a CPA observou o grau de satisfação dos alunos, analisando informações dos dados da Autoavaliação Institucional durante o triênio, que retratassem conceitos de todos os indicadores.

O Quadro 10 apresenta a média por ano e do triênio dos resultados da Autoavaliação Institucional dos cursos de pós-graduação lato sensu no triênio 2017-2019, considerando as dimensões desempenho docente, organização curricular, coordenação de curso e serviços de apoio ao acadêmico e infraestrutura.

Quadro 10 - Autoavaliação Institucional dos cursos de pós-graduação lato sensu - 2017-2019

INDICADOR	2017	2018	2019	TOTAL
Coordenação de Curso	5,00	4,60	4,54	4,72
Desempenho Docente	4,27	4,55	4,53	4,45
Infraestrutura	4,83	4,70	4,53	4,69
Organização Curricular	4,75	4,65	4,22	4,54
Serviços de Apoio ao Acadêmico	5,00	4,67	4,62	4,77

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os resultados expressam o desem-

penho de todos os cursos de pós-graduação lato sensu. Não obstante, a CPA consultou os dados de todos os cursos individualmente que já haviam realizado Autoavaliação Institucional no triênio e certificou-se de que, de maneira geral, todos os cursos atingiram a média acima do indicador de corte que, atualmente, é 3,50. O total de discentes participantes da Autoavaliação Institucional dos cursos de pós-graduação lato sensu no período foi de 70,4%, distribuídos ao longo dos anos conforme Tabela 9.

Tabela 9 - Percentual de alunos dos cursos de pós-graduação da UNIFEBE na Avaliação Institucional

	2017	2018	2019	TOTAL
Índice de participação	62,5%	73,98%	74,7%	70,4%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

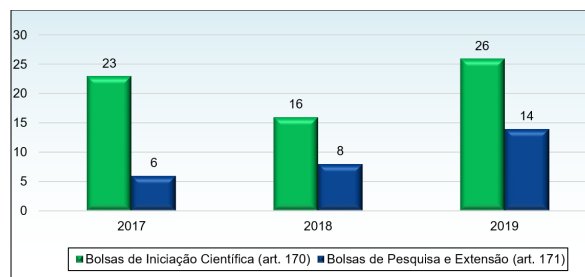
Também fazem parte desse Relatório de Autoavaliação Institucional a análise das ações realizadas no âmbito das políticas para a pesquisa e a extensão. A CPA buscou as informações nos dados do Relatório de Gestão dos anos entre 2017 e 2019, na Autoavaliação Institucional e em outros documentos de forma que pudessem aferir a efetividade das ações realizadas.

A pesquisa na UNIFEBE está comprometida com a iniciação científica, por conta da organização acadêmica da Instituição, que se constitui em um centro universitário. Nesse sentido, as ações realizadas no período foram voltadas ao incentivo da participação de alunos e docentes em projetos e ações vinculadas à iniciação científica e extensão.

No período de 2017 a 2019 foram concedidas bolsas de estudos vinculadas à participação em projetos de pesquisa e extensão, por meio de editais específicos, com recursos financeiros estaduais concedidos em razão dos art. 170 e 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina, cujos núme-

ros podem ser observados no Gráfico 4:

Gráfico 4 - Bolsas de iniciação científica, pesquisa e extensão dos arts. 170 e 171 - 2017-2019



Fonte: Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

A bolsa de iniciação científica do art. 170 e a bolsa de pesquisa e extensão do art. 171, da Constituição do Estado de Santa Catarina, visam despertar o interesse dos acadêmicos pelo universo da pesquisa e da extensão, apoiados por professores orientadores, como forma de contribuir para o fomento do desenvolvimento econômico e social e das potencialidades regionais.

Para serem indicados como bolsista, os acadêmicos não podem concluir o curso antes do término do projeto; devem participar do processo seletivo socioeconômico da bolsa de estudo do art. 170 no Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) e estar classificado como bolsista titular ou em lista de espera; ter índice de aproveitamento igual ou superior a 6,0 nas disciplinas cursadas e dispor de 20 horas semanais para se dedicar às atividades de pesquisa.

A bolsa de iniciação científica do art. 170 é disponibilizada anualmente, sempre no primeiro semestre letivo, podendo chegar a 100% (cem por cento) da mensalidade do acadêmico.

O valor da bolsa de pesquisa e extensão do art. 171 é o equivalente ao salário mínimo vigente em dezembro do ano anterior

ao benefício ou 100% (cem por cento) da mensalidade, no caso de ser menor que o salário mínimo de referência, sendo os recursos provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES).

Para ser indicado como bolsista além de atender aos requisitos descritos acima, o acadêmico deve ainda, ter cursado todo o Ensino Médio em unidade escolar da rede pública ou em instituição privada com bolsa integral; residir no mínimo há dois anos no estado de Santa Catarina; e estar matriculado em curso de graduação presencial da instituição.

A CPA verificou a consistência das políticas para a pesquisa na Instituição, por meio da existência de Grupos de Pesquisa em atividade no triênio. A Tabela 10 demonstra a quantidade de Grupos de Pesquisa e Projetos de Pesquisa em andamento no período de 2017 a 2019.

Tabela 10 - Quantitativos dos Grupos e Projetos de Pesquisa - 2017-2019

ANO	PROJETOS DE PESQUISA	GRUPOS DE PESQUISA
2017	48	14
2018	50	17
2019	52	17

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

No triênio foram criados 10 (dez) Grupos de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Direito; Núcleo de Pesquisa em Geotecnia e Transporte (NGT); Núcleo de Pesquisa em Engenharia Química (NUPEQ); Grupo de Pesquisa Smart Cities; Grupo de Pesquisa em Acessibilidade e Inclusão (ACESSIN); Grupo de Pesquisa em Bioética e Humanização em Saúde (BIHUS); Grupo de Pesquisa em Design, Moda e Inovação; Grupo de Pesquisa em Inovações Diagnósticas em Oftalmologia; Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Cultura (NPCC); e Programa

de Direitos Humanos. A UNIFEBE terminou o triênio contabilizando 17 (dezesete) grupos de pesquisa, certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

A valorização da pesquisa também ocorre na UNIFEBE pelo apoio e incentivo às publicações dos resultados. No que se refere às publicações científicas institucionais, destaca-se que no ano de 2017 foram criadas a Revista de Estudos Acadêmicos Interdisciplinares (REAL), dedicada às produções de iniciação científica e à Revista Empreender e Inovar (REEI), para atender a uma área específica. No triênio a Revista da UNIFEBE teve mais de 10 (dez) artigos publicados por ano e a Revista de Estudos Acadêmicos Interdisciplinares 9 (nove) artigos publicados.

Como inovação e valorização da pesquisa, da extensão e do ensino, pode-se registrar também a aprovação do Regulamento das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina, resultado de uma construção coletiva do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo CONSUNI em 20 de novembro de 2019.

As Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina são associações científicas, livres, de iniciativa estudantil, com duração indeterminada, sem fins lucrativos, que reúnem estudantes e professores do curso de medicina, podendo ainda reunir como apoiadores, residentes, médicos, estudantes e outros profissionais da saúde, com ou sem vínculo com uma universidade, no intuito de complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as diversas finalidades das ligas acadêmicas previstas no regulamento des-

taca-se a de “desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos”.

A CPA constatou que o fomento à cultura da iniciação científica e extensão na UNIFEBE, também ocorre por meio de evento institucional próprio. O Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENPEX) nas edições do triênio, teve uma média de 300 (trezentos) trabalhos anuais aprovados, entre apresentações orais e trabalhos visuais dos alunos da Instituição.

Além de os eventos próprios da IES, os professores e acadêmicos são incentivados com ajuda de custos para participarem de eventos externos como seminários, congressos e submissão de seus artigos em revistas e periódicos de outras instituições.

Os relatórios e indicadores analisados pela Comissão Própria de Avaliação demonstram que as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa e iniciação científica, estão em consonância com as políticas institucionais e com a missão institucional.

A UNIFEBE como instituição comunitária, considera a extensão como um elemento enriquecedor para o currículo dos cursos, que possibilita aos acadêmicos vivenciar e interferir na realidade social, tornando-se um cidadão mais consciente de seu papel no contexto na qual está inserido.

Os programas, projetos e as ações de extensão abordam, além de conteúdos curriculares, temas de responsabilidade social, que valorizam a interdisciplinaridade como: educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira,

africana e indígena, direitos humanos, meio ambiente, entre outros.

A extensão na UNIFEBE pode ocorrer por meio de programas permanentes de extensão, bem como por intermédio de projetos circunstanciais. As principais ênfases dos 14 (quatorze) programas de extensão desenvolvidos no triênio, concentraram-se de forma ampla em tecnologia, inovação, cultura e educação, conforme o Quadro 11.

Quadro 11 - Programas de extensão desenvolvidos no triênio 2017-2019

PROGRAMAS DE EXTENSÃO
Centro de Estudos de Pedagogia Tecnologia, Pesquisa e Formação (CESPE)
Centro de Tecnologia e Inovação em Fabricação
Educação, Formação e Qualificação: o conhecimento acessível a todos
História e Memória Regional
Programa Permanente de Extensão Acompanhamento e Relacionamento com Egressos UNIFEBE
Programa Permanente de Extensão Acolhimento e Acompanhamento
Programa Permanente de Extensão Expressão Gráfica
Programa Permanente de Extensão Artístico Cultural
Programa Permanente de Extensão de Ambientalização da UNIFEBE
Programa Permanente de Extensão de Direitos Humanos
Programa Permanente de Extensão em Responsabilidade Social e Inclusão Social
Programa Permanente de Extensão Talentos e Carreiras da UNIFEBE
Programa UNIFEBE e a Melhor Idade
Programa UNIFEBE Contemporânea e Internacionalização: conectada ao mundo global

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Só no último ano do triênio foram realizadas 33 (trinta e três) ações de extensão entre eventos científicos, feiras, apresentações culturais, palestras, atendimentos, prestação de serviços, entre outros. Essas ações foram promovidas pela IES, muitas vezes em parceria com organizações públicas e privadas e, registraram a participação de mais de 36 mil pessoas².

² A participação em algumas ações de extensão não pôde ser mensurada de maneira exata, sobretudo por conta da dificuldade de registrar a participação de membros da comunidade externa, em eventos que ocorrem em espaços públicos abertos, por exemplo, em praças. Assim, a CPA estima que o número de pessoas impactadas pelas ações de extensão no período ultrapassa o apontado nesse Relatório de Autoavaliação Institucional.

Dentre tantas ações realizadas, a CPA pode utilizar como exemplo as seguintes: Declare Certo, do Curso de Ciências Contábeis, que há anos esclarece dúvidas e orienta a população de Brusque e região em relação à Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (DIRPF); Natal Solidário da UNIFEBE, que somente em 2019 beneficiou mais de 850 (oitocentos e cinquenta) crianças carentes da comunidade local; Compartilhando Conhecimentos Sobre Cidadania, ação do Curso de Direito, que por meio de parcerias, levou conhecimento a mais de 1.500 (mil e quinhentos) adultos, idosos e crianças.

No quesito responsabilidade social, vale ressaltar ainda, o protagonismo do Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos (LACEDH) da UNIFEBE, na promoção de debates, ações e formações que privilegiam temáticas voltadas à cidadania e direitos humanos, além de outras temáticas de áreas correlatas.

O LACEDH, criado em 2015, apesar de estar alocado no Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito da UNIFEBE, tem por objetivo estimular a discussão dessas temáticas no contexto acadêmico das atividades curriculares de todos os cursos da UNIFEBE, bem como incorporar as temáticas e demandas apresentadas pela sociedade. No Quadro 12 são apresentadas algumas ações desenvolvidas pelo LACEDH, somente no ano de 2019:

Quadro 12 - Ações do Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos - 2019

AÇÃO	TEMÁTICA
Mesa-Redonda	A mulher na atualidade: desafios e conquistas
Cinema e Debate	Direito no cinema: filme "Suprema"
Conferência	III Conferência dos Direitos da Pessoa Idosa de Brusque e Guabiruba
Ciclo de Debates	Eu Sou Animal IV
Exposição	Direitos Humanos e o Combate A Homofobia
Campanha	Direitos Humanos – AIDS: prevenção e combate ao preconceito
Mesa-Redonda	Constituição Federal – 30 anos em construção
Simpósio	II Simpósio de Direitos Humanos e Cidadania
Prestação de Serviços	Proteção aos Refugiados
Mesa-Redonda	Os Refugiados e os Direitos Humanos
Semana Científica	5ª Semana de Direitos Humanos e Cidadania
Semana Científica	4ª Semana de Direitos Humanos e Saúde
Debate e Reflexões	Literatura: diálogo & conexões
Exposição	A Declaração Universal dos Direitos Humanos em Fotos

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Anualmente, também são promovidos eventos institucionais de extensão que abordam temáticas de responsabilidade social, como: a Semana do Meio Ambiente; a Semana da Acessibilidade e Inclusão; o Seminário Temático do Programa História e Memória Regional; a Semana da Conscientização Étnico-Racial; a Semana de Direitos Humanos e Cidadania; a Mostra de Talentos; a UNIFEBE Profissões e a Comunidade na UNIFEBE. Esses eventos estão previstos em Calendário Acadêmico e visam integrar acadêmicos, docentes, técnico-administrativos e a sociedade, bem como contribuir com a formação integral dos estudantes.

No quesito responsabilidade social outro avanço que pode ser registrado no ano de 2019 é a constituição da Comissão Provisória de Direitos Humanos da UNIFEBE, que se somou aos Comitês Institucionais de Sustentabilidade e Acessibilidade e Inclusão, já existentes na IES.

Com base nos Instrumentos de Avaliação do Desempenho Docente e das Turmas, a CPA conseguiu observar a visão dos alunos e professores sobre o incentivo a participação em ações de extensão e iniciação científica. Foi possível aferir que os docentes sabem da importância dessas atividades, na medida em que os alunos reconhecem que em sala de aula é estimulada sua participação, bem como os docentes reconhecem que os alunos se engajam em participar. Os indicadores descritos no Quadro 13, fortalecem o entendimento da CPA de que as políticas para iniciação científica e extensão estão plenamente implementadas.

Quadro 13 - Indicador de estímulo e participação dos discentes em extensão e iniciação científica

INSTRUMENTO	CRITÉRIO	2017	2018	2019
Avaliação do Desempenho Docente	Incentivo a participação em extensão e iniciação científica	4,16	4,10	4,08
Avaliação do Desempenho das Turmas	Participação em extensão e iniciação científica	4,03	4,09	4,18

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os programas de atendimento aos estudantes, assim como a comunicação com a sociedade também foram averiguados pela CPA para compor o relatório com a finalidade de estabelecer relações entre as políticas acadêmicas, o atendimento ao estudante e a comunidade externa.

Na UNIFEBE o Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante (SOAE), acolhe e apoia o acadêmico, divulgando e operacionalizando os programas e projetos em relação ao atendimento social, à divulgação de vagas de estágio e emprego, atendimento psicológico e pedagógico, nivelamento, bolsas de estudo, ações voltadas à acessibilidade e inclusão, dentre outros.

No ano de 2018, para auxiliar a comunidade acadêmica em questões emergenciais, a Instituição criou o projeto HelpFEBE. Esse projeto iniciou com o cadastramento de 18 (dezoito) imobiliárias, sendo fechado parceria com 3 (três) delas, que concederam benefícios aos acadêmicos que locaram por meio de suas ofertas de moradia, além do cadastramento de 7 (sete) Secretarias Municipais de Educação da região que prestaram o serviço de transporte gratuitamente ou auxiliaram os acadêmicos e 8 (oito) empresas particulares que oferecem o serviço fretado.

Em 2019, com a oferta do Curso de Medicina, o SOAE precisou ampliar o HelpFEBE, incorporando novas demandas a relação de serviços emergenciais, como: encanador, eletricista, oficina mecânica, serviços odontológicos e médicos, entre outros, tendo em vista as necessidades específicas dos acadêmicos do Curso que, em maioria, são oriundos de outras cidades e não têm familiares por perto para auxiliá-los nas dificuldades do dia a dia. Esses incrementos foram essenciais para acolhida e bem-estar dos acadêmicos do Curso de Medicina e foram disponibilizados para toda comunidade acadêmica.

O SOAE também é responsável pelo atendimento aos acadêmicos que necessitam de orientações psicológicas e pedagógicas, nivelamentos e ações voltadas à acessibilidade e inclusão, além de as informações e cadastros de acadêmicos para divulgação e solicitação de bolsas de estudos.

Entre os anos de 2017 a 2019, o foco no atendimento e apoio ao acadêmico foi oferecer auxílio para a permanência e integração do estudante na Instituição. Primeiramente, esse auxílio foi financeiro, por meio de bolsas de estudos e concomitante, o auxílio passou a ser de atendimento relacionado à integração e sucesso nos estudos, com orientação pedagógica e psicológica, nivelamentos e ações voltadas à acessibilidade e inclusão. A Tabela 11 apresenta os atendimentos realizados pelo SOAE no triênio.

Tabela 11 - Totais de atendimentos realizados pelo SOAE - 2017-2019

TIPO DE ATENDIMENTO	2017	2018	2019	TRIÊNIO
Orientação Psicológica	126	90	168	384
Orientação Pedagógica	99	19	32	150
Acessibilidade e Inclusão	49	51	63	163

Fonte: Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante

A CPA constatou nos relatórios disponibilizados que, somente no ano de 2019, foram divulgadas mais de 800 (oitocentas) vagas de empregos ou estágios, demonstrando que o atendimento ao estudante na UNIFEBE tem como foco – além de o acesso e permanência no Ensino Superior – a aproximação dos alunos com o mundo do trabalho.

Após o levantamento desses dados quantitativos com relação aos diversos tipos de atendimentos aos estudantes, a CPA consultou os indicadores da Autoavaliação Institucional do triênio, sobre a qualidade de atendimento do SOAE, na visão dos acadê-

micos, conforme apresenta na Tabela 12.

Tabela 12 - Avaliação da qualidade do atendimento do SOAE pelos acadêmicos - 2017-2019

CRITÉRIO	2017	2018	2019	TRIÊNIO
Atendimento no SOAE	4,07	4,15	4,24	4,15

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A Autoavaliação Institucional apresenta médias acima de 4,0 na visão dos estudantes quanto ao atendimento no SOAE. Assim, a CPA considera que esses indicadores são excelentes e ratifica a efetividade e coerência das políticas de atendimento aos estudantes.

A comunicação com a sociedade também é um indicador relevante para avaliar o desempenho da Instituição. Nesse sentido, a UNIFEBE vem fortalecendo a sua identidade no cenário interno, local e regional e, para isso, investe na divulgação de sua imagem, bem como na comunicação das ações realizadas e a realizar. O bom relacionamento com a sociedade é imprescindível para a universidade exercer sua autonomia e alcançar seus objetivos.

Tanto a comunicação interna quanto a externa, realizada pela UNIFEBE, buscam esclarecer as ações realizadas pela Instituição, assim como fortalecer a imagem institucional no cenário da educação. Entre as estratégias utilizadas como o site da UNIFEBE, as redes sociais, rádio e televisão, outdoors, materiais impressos, eventos sociais, entre outros, destaca-se a comunicação e o relacionamento com os egressos, que permite a Instituição identificar a evolução dos seus ex-alunos no mundo do trabalho, ao mesmo tempo que os aproxima de oportunidades de formação continuada.

A CPA identificou nos relatórios disponibilizados pela Proppex, que as ações com os egressos foram efetivas no triênio, mostrando que existe coerência entre o previsto no PDI e nas ações realizadas com o intuito de acompanhar e estreitar o relacionamento com os egressos.

Na Pesquisa do Perfil dos Alunos, realizada no ano de 2019, foi possível identificar o percentual de alunos concluintes que estão atuando na sua área de formação, demonstrando o alinhamento dos cursos da Instituição às demandas locais, regionais, bem como ratificando a efetividade da UNIFEBE no alcance de sua missão e visão. O Quadro 14 apresenta a porcentagem dos alunos concluintes dos cursos de graduação – matriculados no último semestre – que exercem atividade profissional em sua área de atuação, atuam em outra área ou que não trabalham.

Quadro 14 - Perfil dos Alunos 2019 - Relações entre a área de atuação e formação dos concluintes

CURSO	ATIVIDADE PROFISSIONAL DO CONCLUINTE POSSUI RELAÇÃO COM A ÁREA DE FORMAÇÃO		
	SIM	NÃO	NÃO TRABALHA
Administração	71%	29%	0%
Arquitetura e Urbanismo	56%	33%	11%
Ciências Contábeis	100%	0%	0%
CST em Gestão Comercial	100%	0%	0%
CST em Processos Gerenciais	75%	6%	19%
Design de Moda	87%	10%	3%
Direito	56%	33%	11%
Educação Física – Bacharelado	100%	0%	0%
Educação Física – Licenciatura	50%	36%	14%
Engenharia Civil	50%	38%	13%
Engenharia de Produção	100%	0%	0%
Engenharia Mecânica	83%	8%	8%
Pedagogia	73%	27%	0%
Psicologia	50%	0%	50%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os cursos de Letras–Inglês, Medicina, Publicidade e Propaganda, Engenharia Química, Sistema de Informação e CST em Design Gráfico, CST em Jogos Digitais e CST em Logística, não possuíam turmas de concluintes em andamento, consequentemente, não foi possível considerar esse indicador.

Na UNIFE as práticas de comunicação com a sociedade são planejadas para que alcance dois públicos: a comunidade interna e a comunidade externa. No triênio percebeu-se uma mudança de postura da Instituição em relação às estratégias de comunicação para priorizar mais as mídias internas e as externas na área de abrangência da UNIFE, para comunicar os seus feitos, ou seja, divulgar as ações realizadas, ancoradas no tripé ensino, pesquisa e extensão.

A Autoavaliação Institucional realizada no triênio, também contemplou nos instrumentos de avaliação do segundo semestre de 2018 e 2019, critérios que avaliaram se os mecanismos disponíveis de comunicação existentes na Instituição são adequados e suficientes. Na Tabela 13, apresentam-se os resultados da avaliação desse critério na visão dos docentes e discentes dos cursos presenciais e EaD.

Tabela 13 - Avaliação da Comunicação com a sociedade

AVALIADOR	MODALIDADE	2018	2019
Acadêmicos	Presencial	4,01	4,04
Docentes	Presencial	4,16	4,43
Acadêmicos	EaD	4,11	4,38
Docentes	EaD	4,80	4,67

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

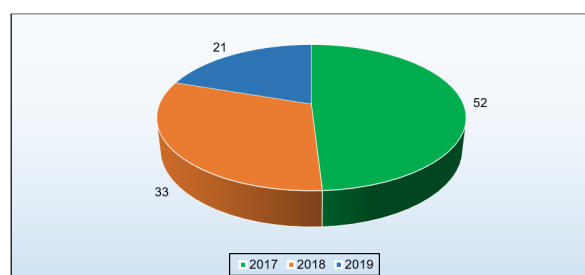
Para obter maior efetividade das ações de comunicação, a Instituição faz uso de diversos meios – impressos e digitais – e ferramentas, para facilitar o acesso e a divulgação das informações institucionais. Os atos oficiais, por exemplo, são uma ferramenta de comunicação muito eficiente, que dá visibilidade e transparência para as ações da gestão.

A Ouvidoria Institucional é outro exemplo e um importante canal de livre manifestação, acessível a todos os públicos, com atendimento exclusivamente eletrônico, que tem como principal função receber reclamações, sugestões, opiniões e denúncias acerca dos serviços prestados pela UNIFE-

BE, de pessoas ou atividades da Instituição.

Cabe à Ouvidoria dar encaminhamento para os chamados feitos no canal, buscar soluções para as questões apontadas nos setores competentes e garantir a todos os interessados uma resposta coerente com a demanda. O Gráfico 5 permite verificar a quantidade de chamados registrados na Ouvidoria da UNIFE no triênio de 2017 a 2019.

Gráfico 5 - Número de chamados registrados na Ouvidoria da UNIFE - 2017-2019



Fonte: Comissão Própria de Avaliação

O histórico de chamados do triênio disponibilizado à CPA pelo setor responsável pela Ouvidoria Institucional, detalha os chamados por categoria (denúncias, sugestões, setores, entre outros), e no computo dos três anos, o setor que mais foi referenciado nos chamados foi a Secretaria Acadêmica, com 34 (trinta e quatro) chamados.

O baixo número de chamados na Ouvidoria talvez esteja relacionado ao fácil acesso da comunidade acadêmica aos gestores da Instituição, coordenadores de cursos e professores, fato este que favorece o diálogo, a manifestação e a resolução das demandas de forma mais ágil. Além disso, a CPA considera que o espaço de comentários disponibilizado na Autoavaliação Institucional, legitimado como um canal por meio do qual o aluno pode fazer elogios, reclamações ou mesmo discorrer sobre questões diversas, também contribuiu para diminuição de atendimentos via Ouvidoria.

No ano de 2017, a identidade visual da UNIFE passou por uma grande reformu-

lação, com o objetivo de se adequar aos novos tempos, bem como refletir os valores atuais da Instituição. O novo logotipo criado se baseou em uma releitura do primeiro logo criado em 1994, que tinha como conceito central a forma humana. O intuito da reformulação era criar algo memorável, fazendo com que a UNIFEBE fosse a primeira Instituição que viesse à mente quando o assunto fosse educação na região. Nesse sentido, a UNIFEBE focou seus investimentos em professores de qualidade, eficiência no atendimento, na melhoria e ampliação dos espaços físicos e, acima de tudo, nas pessoas. E foi por esse motivo, que a forma humana continuou a dar o tom da identidade visual da marca.

A comunicação com a comunidade interna, principalmente no último ano do triênio, foi pautada nas estratégias do endomarketing, priorizando a divulgação em primeira mão para o público interno – docentes, discentes e técnico-administrativos. Em relação aos técnico-administrativos, cabe destacar no último triênio, a intensificação do uso do e-mail e rede sociais para socialização de informações, a valorização dos colaboradores por tempo de serviço e a criação do evento de integração que, como próprio nome já diz, tem por objetivo proporcionar momentos de integração entre a gestão e os colaboradores.

No triênio foi investido também na sinalização interna e externa da Instituição, que é outra forma de comunicação. Para tanto foi implantado um totem com a logomarca da UNIFEBE, no acesso principal do Campus Santa Terezinha, além de o investimento em outdoors nas principais rodovias de acesso à cidade.

O sítio eletrônico da UNIFEBE, a Central Acadêmica que hospeda o Portal do Aluno e o Portal do Professor, o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), as redes sociais e a UNI Web Rádio, também são importantes canais de comunicação da Ins-

tituição com a comunidade. Esses canais são fontes de investimentos e atualizações frequentes por parte da Instituição, visando a aproximação da IES com seus públicos, seja pela facilidade no uso do canal, por um leiaute mais atrativo ou pela linguagem mais próxima das novas gerações.

Ainda, durante o triênio, com o intuito de ampliar a comunicação com a sociedade, foram realizadas diversas campanhas e eventos que projetaram o nome UNIFEBE nas mídias, valorizando sua imagem, como os materiais criados para divulgar os Sábados Divertidos, UNIFEBE Profissões (UP), Quiz UNIFEBE, Campanha de Vestibular, entre outros.

A Tabela 14 apresenta o alcance de um desses eventos no último triênio, o Quiz UNIFEBE, que alcançou escolas de 13 (treze) municípios da área de abrangência da Instituição, sendo eles: Balneário Camboriú, Botuverá, Brusque, Camboriú, Canelinha, Gaspar, Guabiruba, Ilhota, Itajaí, Major Gercino, Nova Trento, São João Batista e Tijucas.

Tabela 14 - Indicadores de participantes do Quiz UNIFEBE - 2017-2019

ANO	ESCOLAS	PARTICIPANTES
2017	31	2.500
2018	34	2.800
2019	36	3.000
TOTAL	101	8.300

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A UNIFEBE desenvolve uma política de incentivo à difusão das produções artísticas e culturais que explora o reconhecimento da diversidade cultural, assim como a valorização da produção artística de seus estudantes, professores, colaboradores e da comunidade regional.

Durante o período de 2017 a 2019, a UNIFEBE proporcionou aos acadêmicos, docentes e técnico-administrativos, bem como à comunidade externa, a oportunidade de conferirem - por meio de exposições - várias produções artísticas e culturais, como

mostras de fotografias, obras de arte, moda e arquitetura, artesanato; feiras diversas e desfiles temáticos; apresentações musicais, de dança e de teatro, assim como sessões de cinema.

Uma importante ação de valorização da memória e patrimônio cultural fortificou-se durante o triênio, quando a UNIFEFE assinou o termo de cooperação do Projeto “Villa Renaux – Fazendo e Valorizando a História”, que preserva documentos, registros, negativos de fotos, mobília e a construção da casa historicamente mais importante de Brusque, a Casa do Cônsul Carlos Renaux, um dos primeiros colonizadores da cidade.

A CPA confere que as ações realizadas estão alinhadas com o que está previsto no PDI, no que tange ao incentivo à divulgação artística e cultural, pois constata o engajamento institucional em questões dessa natureza.

Finalizando esta seção, ressalta-se que como estratégia de comunicação com a sociedade durante o triênio 2017-2019, utilizou-se a adoção de maneira intensa das mídias digitais, com o objetivo de controlar e segmentar seu relacionamento com um público e, dessa forma, além de tornar a comunicação mais assertiva, amplia a prospecção de novas matrículas.

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Neste Eixo a Comissão Própria de Avaliação aferiu o desenvolvimento das políticas de pessoal, sustentabilidade financeira, assim como a organização e gestão da Instituição.

A Fundação Educacional de Brusque e sua mantida, UNIFEFE, têm em sua estrutura organizacional de gestão, a constituição de conselhos. Nos diversos conselhos é garantida a representatividade dos diversos segmentos que compõem a comunidade interna – docentes, discentes e técnico-administrativos – e de membros da comunidade externa. As decisões dos conselhos são públicas, explicitadas por meio de portarias, resoluções, pareceres e outras normativas, divulgadas de maneira transparente no site da IES e dispostas em murais do Campus Santa Terezinha.

A gestão financeira, assim como a gestão de pessoas da UNIFEFE estão vinculadas à Pró-Reitoria de Administração (Proad), cujo gestor principal é nomeado pela Reitoria.

No ano de 2019, em razão de o cenário apresentado, os novos gestores da UNIFEFE realizaram ajustes na estrutura operacional da Instituição, além de adotar um rigoroso controle de custos e despesas gerais, para atender às recomendações do Conselho Curador da FEFE, em face do agravamento da situação econômica e financeira da IES, vivenciado no final do ano de 2018.

Primando sempre pela transparência na gestão financeira dos recursos, são elaborados e apresentados aos Conselhos Administrativo e Curador da FEFE, trimestralmente, balancetes e relatórios de prestação de contas. Todo início de ano, também é elaborado o Relatório de Gestão do ano anterior, cujo objetivo é levar ao conhecimento da sociedade e dos órgãos de controle interno e externo, inclusive do Ministério Público, as ações desenvolvidas no âmbito da UNIFEFE, dando publicidade ao desenvolvimento do ensino, iniciação científica, extensão, cultura e gestão econômico-financeira.

Para o Relatório de Autoavaliação Institucional do triênio, sobre as políticas de gestão, também se apresentam as políticas de formação com ênfase para a capacitação dos docentes. No PDI encontra-se como objetivos da IES para as políticas de gestão duas ações específicas: ampliar a carga horária de formação continuada oferecida aos docentes da UNIFEFE e ampliar a participação dos docentes na formação continuada.

A Formação Continuada é realizada desde 1999, pela UNIFEFE, e tem como objetivo proporcionar a convivência integrada dos docentes na reconstrução do conhecimento profissional, entendido aqui como trabalho docente. Em 2006, visando ampliar a participação dos envolvidos nas atividades acadêmicas, a formação continuada passou a incorporar os técnico-administrativos, e fo-

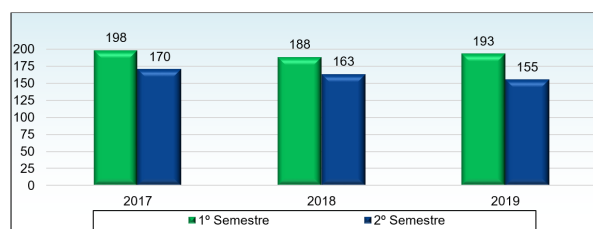
ram criadas duas modalidades: a formação para os profissionais ingressantes e a formação para o Ensino Superior, atendendo às limitações apontadas pela Autoavaliação Institucional.

Os períodos de formação continuada estão definidos no Calendário Acadêmico e acontecem duas vezes ao ano, sempre no início de cada semestre letivo. Para o triênio 2017-2019, a Proeng planejou e executou momentos de formação continuada para os docentes e técnico-administrativos, com oferta nos cinco dias da semana, possibilitando, assim, uma participação mais efetiva dos docentes. Essa ampliação na oferta da formação continuada foi implementada no ano de 2017, atendendo ao objetivo de ampliação da carga horária proposto no PDI.

As programações dos momentos de formação continuada privilegiaram várias estratégias de capacitação, como: palestras, oficinas, reuniões de colegiado e NDE, mesas-redondas, dinâmicas, entre outros. Todos os professores e técnico-administrativos têm compromisso com os momentos de formação continuada, motivo pelo qual os indicadores de participação são sempre efetivos.

O Gráfico 6 apresenta o número total de docentes e técnico-administrativos por semestre, que participaram dos momentos de formação continuada ofertados no triênio 2017-2019.

Gráfico 6 - Número de participantes na Formação Continuada - 2017-2019



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

Percebe-se no Gráfico 6 que a participação no primeiro semestre letivo é sempre maior, porém não está relacionado à menor adesão dos docentes, mas sim pela existência de cursos com entrada anual, ou seja, sem oferta de turma ingressantes no segundo semestre.

Na UNIFEBE, a participação dos docentes na formação continuada sempre foi muito positiva, isso porque a Instituição tem essa ação muito bem articulada com a política de gestão de pessoal, sendo a participação critério de avaliação em processos de seleção para novas disciplinas.

Com a implantação do Curso de Medicina, além de a formação continuada prevista no Calendário Acadêmico para todos os docentes e técnico-administrativos da Instituição, foram oferecidas mais 15 (quinze) oficinas específicas para os docentes desse Curso nos anos de 2018 e 2019.

O Curso de Medicina possui um Projeto Pedagógico inovador, que privilegia o uso de metodologias ativas e a inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), por esse motivo, a Instituição investiu na contratação de especialistas no assunto, com o objetivo de oferecer momentos de formação específicos para os docentes e assessores pedagógicos. O Quadro 15 apresenta as temáticas, o cronograma e a quantidade de participantes das oficinas realizadas no âmbito do Curso de Medicina.

Quadro 15 - Formação Continuada para os docentes do Curso de Medicina - 2018-2019

DATA	TEMÁTICA	PARTICIPANTES
27/11/2018	Como as Pessoas Aprendem	35
04/12/2018	Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	28
11/12/2018	Integração: ensino e serviços	38
05/02/2019	Aprendizagem Baseada em Problemas	28
26/02/2019	Avaliação e Feedback	23
19/03/2019	Habilidades de Comunicação	16
16/04/2019	Planejamento de Módulos e Árvore Temáticas	15
14/05/2019	Avaliação de Desempenho Clínico	13
04/06/2019	Introdução às Metodologias Ativas	4
02/08/2019	Aprendizagem Baseada em Problemas	10
02/08/2019	Sala de Aula Invertida e Portfólio	6
03/08/2019	Habilidades Clínicas	15
16/08/2019	Fechamento da Aprendizagem Baseada em Problemas	6
17/08/2019	Laboratório Morfofuncional e Laboratório de Práticas Funcionais	12
17/08/2019	Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL)	4

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

Além de os momentos de formação continuada que ocorrem no primeiro e segundo semestre, conforme Calendário Acadêmico, foram realizadas formações específicas com temáticas voltadas aos técnico-administrativos. No ano de 2017, conforme apontado em relatórios do Setor de Recursos Humanos, foram ofertados 14 (quatorze) cursos organizados em encontros de 3h a 4h, com temáticas voltadas às necessidades específicas dos setores, como também entretenimento e orientações de saúde.

As temáticas abordadas foram: meditação guiada; dança circular; alimentação saudável; apresentação da instituição; recursos tecnológicos – ferramentas do Google; postura profissional e atendimento; uso legal das redes sociais; gestão de processos e fluxogramas; atendimento telefônico e técnicas de arquivamento; utilização do software Prezi para apresentações; técnicas para redação e; como anda a sua saúde mental.

Outra capacitação anual ofertada aos técnico-administrativos é a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), que apesar de ser uma obrigação legal, é um momento muito importante de conscientização e aprendizado. Somente na edição de 2019 foram 144 (cento e quarenta e quatro) participantes, nos três dias de evento. O evento foi realizado por meio de um projeto de extensão, no qual se buscou parcerias com instituições de saúde e com profissionais dos cursos de graduação da UNIFEBE para palestrar.

No triênio também ocorreram capacitações sazonais para públicos específicos, como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a Brigada de Incêndio, que foram renovadas durante do triênio.

Além de os treinamentos e capacitações, no ano de 2018, houve continuidade de

muitos benefícios, dentre eles o Projeto de Ginástica Laboral, o Shiatzu e a Yoga, todos realizados durante o horário de trabalho. Já em 2019 permaneceu a oferta da Ginástica Laboral para os técnico-administrativos.

Os aspectos relacionados ao Plano de Carreiras, Cargos e Salários dos colaboradores técnico-administrativos e dos docentes também integram as políticas de gestão da UNIFEBE. A CPA avalia que as políticas de benefícios e de carreira implantados estão coerentes e oferecem ao corpo docente e técnico-administrativos condições adequadas de crescimento pessoal e profissional.

Esse indicativo reflete nos processos seletivos para contratação de novos profissionais pela Instituição, que contam sempre com muitos candidatos, que buscam a UNIFEBE por terem conhecimento das excelentes condições de trabalho e desenvolvimento.

Os docentes e técnico-administrativos contam ainda com benefícios, como seguro de vida, plano de saúde – apenas para técnico-administrativos –, bolsa de estudos, vale-transporte, auxílio deslocamento – apenas para docentes – e auxílio creche, com o objetivo de motivar e dar mais qualidade de vida e bem-estar aos colaboradores.

Outro fator que caracteriza a valorização dos técnico-administrativos e docentes é a concessão de triênio, ou seja, a cada três anos trabalhados agrega-se um percentual de 3% de aumento salarial. Em 2017, 88 (oitenta e oito) docentes e técnico-administrativos incorporaram triênio na carreira; em 2018 foram 74 (setenta e quatro); e, em 2019 foram 93 (noventa e três).

A Avaliação do Clima Organizacional foi aplicada em dois momentos durante o triênio, uma no segundo semestre de 2017 e a outra no segundo semestre de 2019. Essa pesquisa tem por objetivo mensurar a satisfação dos técnico-administrativos sobre as

condições de trabalho, remuneração e benefícios, relação interpessoal, entre outros indicadores. O Quadro 16 apresenta um recorte da avaliação, demonstrando a satisfação dos técnico-administrativos em relação às condições de trabalho, nas duas edições da Avaliação do Clima Organizacional.

Quadro 16 - Avaliação do Clima Organizacional: condições de trabalho dos técnico-administrativos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	2017	2019
Satisfação quanto à climatização	4,40	4,54
Satisfação quanto à iluminação	4,53	4,76
Satisfação quanto ao mobiliário	4,00	4,29
Satisfação quanto à limpeza	4,06	4,54
Satisfação quanto aos equipamentos e recursos tecnológicos	4,12	4,28
Satisfação quanto ao uniforme	3,52	4,35
Satisfação quanto às instalações sanitárias	4,10	4,52
Satisfação quanto ao meu horário de trabalho	4,48	4,73
Satisfação com os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	4,47	4,74
DESEMPENHO GERAL	4,17	4,52

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A Avaliação do Clima Organizacional é operacionalizada em parceria com o Setor de Recursos Humanos e a Assessoria de Desenvolvimento Institucional, no intuito de dar suporte aos técnico-administrativos da equipe de Serviços Gerais. No ano de 2017 participaram 118 (cento e dezoito) colaboradores e, em 2019, o total de 83 (oitenta e três). A CPA avalia que a diminuição do número de participantes ocorreu, principalmente, pela forma de operacionalização da Avaliação do Clima Organizacional que, em 2017, foi realizada em formulário impresso e, em 2019, por meio do Google Forms.

Ao analisar os dados, percebe-se um significativo avanço nos índices de satisfação na dimensão condições de trabalho, saltando a média do desempenho geral de 4,17 para 4,52. Sensíveis a uma reivindicação antiga dos colaboradores, uma das primeiras medidas da nova gestão foi a aquisição de novos uniformes, o que aumentou consideravelmente o grau de satisfação dos técnico-administrativos, visto que esse era o critério com menor média em 2017. A última aquisição de uniformes havia sido realizada em 2016.

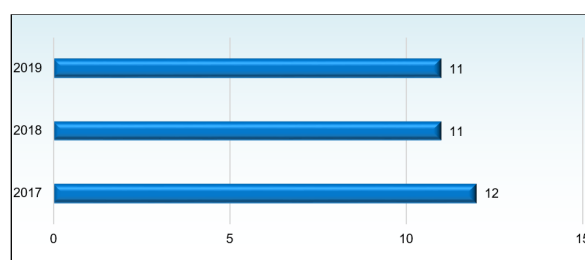
Outro indicador com pontuação elevada

que chamou a atenção da CPA foi relacionado à “imagem de adesão”. Nesse indicador há critérios como “tenho orgulho de pertencer à UNIFEBE” e “me preocupo com o futuro da UNIFEBE”. Esses critérios alcançaram média 4,87 e 4,88, respectivamente. Também houve evolução nesses critérios, em relação à edição de 2017, demonstrando que existe entre os técnico-administrativos um forte sentimento de pertencimento com relação à Instituição.

A CPA constatou no Setor de Recursos Humanos, que houve a continuidade do convênio com o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Brusque, para que os colaboradores, que não haviam concluído o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, pudessem realizar seus estudos nos anos de 2017 e 2018. Em 2017 estavam matriculados 4 (quatro) colaboradores que concluíram seus estudos, já em 2018 foram 3 (três) colaboradores.

O Gráfico 7 apresenta a quantidade de bolsas de estudo em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu concedidas aos técnico-administrativos durante o triênio 2017-2019:

Gráfico 7 - Bolsas de estudo concedidas aos técnico-administrativos -2017-2019



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

As ações realizadas voltadas à formação continuada e os benefícios disponibilizados para os docentes e técnico-administrativos da Instituição, demonstram que a UNIFEBE se preocupa em oferecer oportunidades de crescimento para todos os seus colaboradores, fortalecendo seu compromisso com o desenvolvimento regional. Assim, a CPA

constata que as políticas de gestão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional estão em consonância com a prática.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

O foco do Eixo 5 é a verificação das condições de infraestrutura que a IES dispõe para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, ou seja, se as instalações atendem às necessidades institucionais quanto à quantidade e dimensões, bem como os aspectos segurança, acessibilidade, iluminação, acústica, ventilação e conservação.

A infraestrutura física da UNIFEBE está organizada em um espaço de 106.971,85 m², cuja área construída é de 18.202,28 m² distribuídos entre cinco blocos denominados de A, B, C, D e E do Campus Santa Terezinha; além de estar em construção o Bloco F, que sediará a área da saúde e que terá aproximadamente 3.940,00 m². No Campus Santa Terezinha abrigam-se os espaços de salas de aula, salas de professores, salas de reuniões, sala de trabalho docente, sala da Comissão Própria de Avaliação, instalações sanitárias, setores administrativos, auditórios, laboratórios didáticos especializados, laboratórios de informática, Biblioteca Acadêmica, espaços de atendimento aos discentes, espaços de convivência e alimentação, entre outros.

A UNIFEBE mantém infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, bem como para abrigar eventos relacionados à vida acadêmica e para o atendimento à comunidade externa. Dentro da área total da Instituição disponibiliza-se aos usuários um amplo estacionamento e uma significativa área construída de 949,19 m² que é destinada à Biblioteca Acadêmica. Todos os espaços são adaptados para o livre acesso de pessoas com de-

ficiência ou mobilidade reduzida.

As instalações administrativas atendem às necessidades da UNIFEBE, no que diz respeito aos aspectos dimensão, segurança, acessibilidade, iluminação, acústica, ventilação e conservação, proporcionando aos técnico-administrativos conforto e segurança durante a realização de suas atividades.

No Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta-se a proposta de encerrar o triênio, cumprindo três objetivos relacionados à infraestrutura física: manutenção e ampliação do número de salas de aula; melhoria e criação de laboratórios; melhoria nos espaços de trabalho para a gestão pedagógica, atendimento acadêmico e setores técnico-administrativos.

Durante o triênio, o maior investimento feito em infraestrutura física foi o início, no ano de 2019, da obra de construção do Bloco F, destinado aos cursos de graduação da área da saúde, sobretudo, ao Curso de Medicina. Sem interferir nas funcionalidades originais da obra, o projeto inicial foi redimensionado visando à racionalização dos gastos, o que resultou em uma economia significativa de recursos financeiros. Para o financiamento dessa obra, a FEBE buscou crédito com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). A conclusão foi prevista para julho de 2020.

Além de a construção do Bloco F, outros investimentos em infraestrutura foram realizados, privilegiando a implantação ou melhorias de salas de aula, setores administrativos, laboratórios didáticos especializados, espaços de convivências, entre outros. No Quadro 17 são apresentados os novos laboratórios didáticos especializados e demais espaços, criados no período de 2017 a 2019, conforme cronograma de implantação.

Quadro 17 - Laboratórios didáticos especializados e espaços criados durante do triênio 2017-2019

DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA	2017	2018	2019
Laboratório de Informática VIII	X		
Laboratório de Varejo Havan	X		
Laboratório In³D	X		
Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF)	X		
Centro de Mecânica Aplicada (CMEA)		X	
Sala dos Professores do Bloco D		X	
Espaço Game Design		X	
Laboratório de Pesquisa em Sistemas de Produção			X
UNI Web Rádio			X
Sala de Trabalho Discente			X
Laboratório de Anatomia Humana			X
Laboratório Morfofuncional			X
Laboratório de Habilidades Médicas – Ambulatórios			X
Laboratório de Habilidades Médicas – Enfermaria			X

Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Com o intuito de melhor atender à comunidade acadêmica, durante o triênio, também foram modernizados ou realocados os seguintes ambientes: o Laboratório de Moda Silmaq; a Sala dos Professores do Bloco A; as Salas de Trabalho Docente em Tempo Integral; a Brinquedoteca; o Laboratório de Química; a Sala de Trabalho Discente e; a Pró-Reitoria de Administração.

No ano de 2019, os acadêmicos da UNIFEBE também ganharam novos espaços de estudo e convivência, localizados no primeiro e segundo pisos do Bloco A, no primeiro piso do Bloco C, no primeiro e segundo piso do Bloco D e na área externa do Bloco E. Esses espaços vazios entre os blocos foram revitalizados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo na 4ª edição do Projeto Executa, no qual os acadêmicos foram divididos em seis equipes multifases e, além de projetar, tiveram que realizar o levantamento de materiais, cotar três orçamentos de acordo com os moldes financeiros da UNIFEBE e captar patrocinadores. Os projetos foram aprovados pelo cliente real, a Instituição, e para execução dos projetos, a UNIFEBE disponibilizou recursos financeiros para a execução.

Em parceria com o Diretório Central dos Estudantes, em 2019, ainda foi implantado um espaço de convivência para os alunos,

localizado no 2º piso do Bloco C, com mobiliário adequado para descanso, alimentação e integração dos acadêmicos, que também pode ser utilizado pelos técnico-administrativos e docentes.

De acordo com o Relatório de Gestão 2019, a UNIFEBE encerrou o referido ano com R\$ 1,5 milhão de empréstimos de curto prazo, com vencimento até o final de 2020, e R\$ 9,8 milhões de empréstimos de longo prazo, cujo vencimento é a partir de 2021, e a maior parte desses financiamentos está relacionada à ampliação da infraestrutura física e à aquisição de equipamentos para os cursos da área da saúde. Os gastos com acervo bibliográfico, móveis, equipamentos, materiais educacionais, construção e softwares, totalizaram R\$ 5,1 milhões.

No triênio foram investidos significativos recursos na Biblioteca Acadêmica Padre Orlando Maria Murphy, em 2017 renovou-se e ampliou-se a assinatura do contrato com a base de dados virtual Minha Biblioteca. O acesso é disponibilizado para acadêmicos da graduação e pós-graduação lato sensu, professores e técnico-administrativos. Além disso, adquiriu-se a licença de três importantes acervos: Ebsco Host, MEDLINE Complete e DynaMed Plus, que atenderão, especialmente, o Curso de Medicina e o Programa de Residência Médica.

A Biblioteca Acadêmica é totalmente informatizada, seus usuários têm a facilidade de consulta, renovação e empréstimo on-line por meio do software Pergamum. Além do mais, o software facilita que todo o processo de aquisição, cotação e compra sejam realizados dessa forma. Para verificar o grau de satisfação dos acadêmicos e docentes referentes à qualidade do atendimento da Biblioteca Acadêmica, a CPA consultou os resultados aferidos no processo de Autoavaliação Institucional e calculou a média anual, a partir das médias semes-

trais, cujo resultado pode ser observado na Tabela 15:

Tabela 15 - Avaliação da qualidade do atendimento da Biblioteca Acadêmica - 2017-2019

CRITÉRIO	2017	2018	2019	TRIÊNIO
Atendimento na Biblioteca pelos acadêmicos	4,29	4,40	4,50	4,40
Atendimento na Biblioteca pelos docentes	4,54	4,64	4,62	4,60

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Na Autoavaliação Institucional é aferido a cada dois anos, a adequação da infraestrutura física às necessidades de acadêmicos e docentes, considerando entre outros aspectos, as condições das instalações da Biblioteca Acadêmica, sobretudo, no tocante à adequação do espaço físico, mobiliário e equipamentos. Além disso, os acervos bibliográficos físico e digital são avaliados, para verificar se são suficientes para as atividades dos cursos. Na Tabela 16 são apresentados os resultados dessas avaliações.

Tabela 16 - Avaliação da Infraestrutura: Biblioteca Acadêmica - 2017-2019

CRITÉRIO	AVALIADOR	MODALIDADE	2018	2019	TRIÊNIO
Infraestrutura	Discentes	Presencial	4,55	4,57	4,56
	Docentes	Presencial	4,71	4,80	4,75
	Discentes	EaD	4,53	4,86	4,69
	Docentes	EaD	4,80	4,67	4,73
Acervo Bibliográfico	Discentes	Presencial	4,26	4,33	4,29
	Docentes	Presencial	4,43	4,44	4,43
	Discentes	EaD	4,37	4,88	4,62
	Docentes	EaD	5,00	4,83	4,91

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os conceitos obtidos pela infraestrutura física e acervo da Biblioteca Acadêmica, considerando as médias anuais e a média do triênio, demonstram que a comunidade acadêmica está satisfeita com os serviços que são prestados, corroborando com a análise da CPA, que considera que há um zelo muito grande, por parte dos gestores com relação a esse espaço tão importante.

Um grande investimento que merece destaque com relação à infraestrutura física da UNIFEBE foi a criação da Editora da UNIFEBE, com o início formal de suas atividades em 2017, mediante a elaboração de Regulamento Interno, aprovado pelo CONSUNI e posterior constituição de um Conselho Editorial.

Entre os objetivos da Editora, está o de editar, coeditar, publicar, distribuir e promover, em mídia eletrônica ou impressa, obras de caráter técnico, didático, acadêmico-científico, literário, histórico, artístico, filosófico, cultural e outra de interesse geral, aprovadas pelo seu Conselho Editorial, além de difundir e socializar o conhecimento organizado e produzido, prioritariamente, pela UNIFEBE e, subsidiariamente, por outras instituições e pela comunidade externa. No triênio, a Editora publicou 20 (vinte) obras, sendo elas: títulos de extensão universitária, obras editadas por autores da comunidade externa, edições da Instituição e uma biografia.

Ainda é possível destacar que a UNIFEBE possui dois auditórios que são utilizados por acadêmicos, docentes e pela comunidade externa durante todo o ano, mediante agendamento prévio. Durante o triênio, os auditórios foram adaptados para o uso de pessoas com mobilidade reduzida, além de serem climatizados e possuírem sistema multimídia e som. O Bloco F, previsto para ser entregue em 2020, também contará com um novo auditório.

Para convivência e descanso, os professores têm à sua disposição duas Salas de Professores, uma localizada no Bloco A e outra no Bloco D, esta segunda implantada em 2018. A Sala dos Professores do Bloco A é climatizada e possui mobiliário adequado. O espaço foi revitalizado em 2019, e conta ainda com um televisor, bebedouro, guarda-volumes, café servido diariamente, e duas salas para uso dos docentes que possuem carga horária de tempo integral e não estão alocados em setores específicos da Instituição. A sala dos professores do Bloco D, também é climatizada e conta com mobiliário

rio adequado, além de fácil acesso às instalações sanitárias do Bloco.

As reuniões ordinárias de conselhos, comissões, colegiados, entre outras, ocorrem na sala 19 do Bloco A, e as reuniões da CPA são realizadas na sala 18 do Bloco A. Por sua vez, ordinários da CPA são realizados no Bloco B, junto à sala da Assessoria de Desenvolvimento Institucional, que além de contar com todos os recursos tecnológicos para a realização dos trabalhos, dispõe de equipe para auxiliar na operacionalização da Autoavaliação Institucional.

As salas de aulas estão concentradas em quatro dos cinco blocos da UNIFE, totalizando 75 (setenta e cinco) salas amplas, climatizadas e equipadas com multimídia, wi-fi, quadro branco, cadeiras estofadas e próximas a bebedouros e sanitários; todas as salas têm acesso facilitado para cadeirantes, deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida.

O atendimento aos discentes acontece em setores específicos localizados em dois blocos. No bloco A fica a Secretaria Acadêmica, local onde se concentra o atendimento discente, no que diz respeito às rotinas acadêmicas, que ainda não podem ser realizadas pela Central do Aluno. No Bloco C situam-se as salas do Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante e da Coordenação de Cursos, ambas com ampla estrutura para atender aos estudantes em suas rotinas diárias sobre orientação de estágios, documentação para bolsas de estudos e pesquisas; bem como orientação psicológica e pedagógica, nivelamento entre outras questões.

A Tabela 17 apresenta a visão dos acadêmicos em relação à qualidade do atendimento da Secretaria Acadêmica e da Secretaria

das Coordenações de Cursos, uma vez que a avaliação da qualidade do atendimento do SOAE já foi apresentada na Tabela 12 deste Relatório de Autoavaliação Institucional.

Tabela 17 - Avaliação da qualidade do atendimento pelos acadêmicos na Secretaria Acadêmica e na Secretaria das Coordenações de Cursos - 2017-2019

CRITÉRIO	AVALIADOR	2017	2018	2019	TRIÊNIO
Atendimento no Núcleo de Informática	Docentes	4,21	4,33	4,31	4,29
	Discentes	3,91	4,02	4,03	3,99

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A Tecnologia da Informação e Comunicação da UNIFE está alocada no Núcleo de Informática (NI), setor responsável pela gestão, apoio técnico aos usuários docentes, discentes e técnico-administrativos, manutenção dos recursos tecnológicos, entre outros serviços prestados nessa área.

O NI promove e acompanha as novas tecnologias, assim como a construção e manutenção dos bancos de dados e a segurança das informações. O setor ainda realiza o gerenciamento do site da UNIFE e do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, que atualmente usa a Plataforma Moodle, em parceria com o Núcleo de Educação a Distância.

No triênio 2017-2019, a CPA avaliou a qualidade no atendimento ao usuário pelo Núcleo de Informática, tanto pelos discentes quanto docentes, conforme pode ser observado na Tabela 18.

Tabela 18 - Avaliação da qualidade do atendimento no NI - 2017-2019

CRITÉRIO	2017	2018	2019	TRIÊNIO
Atendimento na Secretaria Acadêmica	4,11	4,18	4,21	4,16
Secretaria das Coordenações de Cursos	4,10	4,17	4,24	4,17

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os resultados da avaliação da qualidade do atendimento no Núcleo de Informática apontam que para docentes e discentes, a satisfação com os serviços foram aumentando gradativamente no triênio, demonstrando

uma preocupação da IES em bem atender à comunidade acadêmica, no que tange às TICs.

O instrumento de Avaliação da Infraestrutura, que integra a Autoavaliação Institucional, buscou mensurar no último triênio, a satisfação de docentes e discentes com relação ao atendimento às necessidades das Tecnologias da Informação e Comunicação disponibilizadas, considerando a internet, Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, equipamentos multimídia, entre outros, conforme se pode verificar na Tabela 19.

Tabela 19 - Avaliação da Infraestrutura: Tecnologias da Informação e Comunicação - 2017-2019

CRITÉRIO	AVALIADOR	MODALIDADE	2018	2019	TRIÊNIO
TICs	Discentes	Presencial	4,17	4,14	4,15
	Docentes	Presencial	4,31	4,22	4,27
	Discentes	EaD	4,50	4,88	4,69
	Docentes	EaD	4,90	4,83	4,86

Fonte; Comissão Própria de Avaliação

Os resultados expressos na Tabela 19 ratificam a análise da CPA, que concluiu que as Tecnologias da Informação e Comunicação disponibilizadas para alunos e docentes dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e EaD, atendem de maneira plena às atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

A UNIFEBE possui enraizado em suas políticas de ensino, a articulação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a disponibilização de laboratórios didáticos especializados e de informática são fundamentais para que docentes e discentes possam concretizar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, esses espaços prestam serviços e/ou estão abertos para uso da comunidade externa.

No final do triênio 2017-2019, a UNIFEBE contava com 52 (cinquenta e dois) laboratórios próprios no total, no qual 8 (oito) eram de informática e 44 (quarenta e quatro) didáticos especializados, além de espaços externos locados para a realização de atividades práticas dos Cursos de Educação

Física – Licenciatura e Educação Física – Bacharelado, a saber: campos de futebol, pista atletismo, ginásio de esportes, piscina semiolímpica e academia.

Todos os laboratórios estão atualizados com as últimas versões dos principais softwares no mercado, de cada área. Entre os 8 (oito) laboratórios de informática, 7 (sete) estão mobiliados com bancadas ergonômicas e dispõem de ferramentas do Sistema Operacional Windows para pessoas com necessidades especiais, além de contar com tecnologia assistiva que permitem a participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida nas atividades.

Além de acadêmicos e professores, os funcionários técnico-administrativos e a comunidade local podem usufruir dos laboratórios de informática e terem acesso à internet. Mantém-se um laboratório específico no Bloco A, para receber estudantes da rede municipal e estadual de ensino.

A Comissão Própria de Avaliação considera que a infraestrutura laboratorial, englobando os laboratórios de informática e os laboratórios didáticos especializados, são um diferencial da Instituição. Ao avaliar se os laboratórios didáticos especializados atendem às necessidades das atividades práticas das disciplinas e se os softwares disponíveis são suficientes e adequados, os alunos e professores validam a percepção da CPA, conforme pode ser verificado na Tabela 20.

Tabela 20 - Avaliação da Infraestrutura: laboratórios didáticos especializados e *softwares* - 2017-2019

CRITÉRIO	AVALIADOR	MODALIDADE	2018	2019	TRIÊNIO
Laboratórios didáticos especializados	Discentes	Presencial	4,28	4,38	4,33
	Docentes	Presencial	4,38	4,48	4,43
	Discentes	EaD	4,44	4,88	4,66
	Docentes	EaD	5,00	4,67	4,84
Softwares	Discentes	Presencial	4,20	4,23	4,22
	Docente	Presencial	4,53	4,51	4,52
	Discentes	EaD	4,32	4,57	4,45
	Docente	EaD	5,00	4,83	4,92

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Ainda sobre a infraestrutura física da UNIFEBE se observa a existência de espaços de convivência e alimentação distribuídos, principalmente, nos blocos A, C e D. Os três

blocos possuem cantinas que oferecem refeições e outros alimentos. Todos os três espaços são amplos e bem arejados, dispõem de mobília adequada para o conforto dos usuários. Além disso, todos os blocos contam com espaços de integração, com bancos para descanso e locais para exposições. Em cada bloco há instalações sanitárias de fácil acesso e suficientes ao número de usuários, adaptados aos requisitos de acessibilidade, bem como equipadas com trocadores infantis, tanto nos ambientes femininos quanto nos masculinos.

O pátio externo ao prédio da UNIFEBE tem amplo estacionamento com área para automóveis, ônibus e vans, além de área coberta para motocicletas e bicicletas. A administração e conservação do estacionamento é realizada por empresa terceirizada, mediante convênio com a entidade mantenedora. No ano de 2019, com a conclusão e liberação da ampliação da Avenida Bepe Rosa, localizada aos fundos da Instituição, o estacionamento ganhou novos acessos de entrada e saída, ajudando a melhorar o fluxo nos horários de pico. Essa era uma demanda que reiteradamente era reivindicada pelos discentes e que no triênio 2017-2019 foi atendida.

A entrada principal da Instituição conta com um ponto de carregamento para carros elétricos, recurso esse disponibilizado em parceria com o poder público, por meio do projeto Cidades Sustentáveis; e dispõe também de uma Estação Geodésica, projetada e instalada na UNIFEBE, por acadêmicos do Curso de Engenharia Civil, sob a supervisão de membros do corpo docente. Em 2019, a estação foi homologada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pode ser utilizada gratuitamente, por engenheiros e profissionais da área, sendo o primeiro equipamento com informações de latitude, longitude e altitude do município.

Além de os indicadores da Autoavaliação Institucional realizada no triênio 2017-2019, já explicitados ao longo dessa seção, a análise da Infraestrutura Física concluída pela CPA, observou a visão de docentes e discentes com relação à manutenção e conservação dos espaços físicos; às condições do Campus, considerando pátio interno e área de convivência; aos espaços de divulgação das informações, no que tange ao Ambiente Virtual, site institucional, redes sociais e murais; bem como se as instalações em geral, são amplas, iluminadas de maneira adequada e com mobiliário adequado às atividades. Os resultados da avaliação desses aspectos podem ser observados na Tabela 21.

Tabela 21 - Avaliação da Infraestrutura: aspectos gerais e espaços de informação - 2017-2019

CRITÉRIO	AVALIADOR	MODALIDADE	2018	2019	TRIÊNIO
Manutenção e conservação dos espaços	Discentes	Presencial	4,36	4,37	4,36
	Docentes	Presencial	4,58	4,71	4,65
	Discentes	EaD	4,55	4,88	4,72
	Docentes	EaD	4,70	4,83	4,77
Pátio interno e áreas de convivência	Discentes	Presencial	4,36	4,44	4,40
	Docentes	Presencial	4,66	4,75	4,71
	Discentes	EaD	4,70	4,88	4,80
	Docentes	EaD	4,80	4,83	4,82
Espaços de divulgação das informações	Discentes	Presencial	4,29	4,36	4,33
	Docentes	Presencial	4,38	4,64	4,51
	Discentes	EaD	4,50	4,71	4,61
	Docentes	EaD	4,90	4,67	4,79
Instalações em geral	Discentes	Presencial	4,50	4,54	4,52
	Docentes	Presencial	4,71	4,73	4,72
	Discentes	EaD	4,40	5,00	4,70
	Docentes	EaD	4,80	4,67	4,74

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os critérios da Autoavaliação Institucional e demais relatórios relacionados à infraestrutura física, que foram analisados pela Comissão Própria de Avaliação, evidenciam que as instalações da UNIFEBE, como um todo, são um diferencial e atendem de maneira plena às necessidades da comunidade acadêmica e externa. Além disso, observa-se que as políticas previstas no PDI com relação à infraestrutura física estão coerentes com a prática da gestão, que não apenas mantém conservados os espaços existentes, mas também possui um planejamento sólido de ampliação, de acordo com as necessidades dos cursos.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Esta seção traz ao Relatório de Autoavaliação Institucional o olhar da CPA sobre os cinco eixos apresentados anteriormente, tecendo uma análise sobre os avanços e desafios da Instituição no período de 2017-2019, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional, o perfil e a identidade da UNIFEBE.

O Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao triênio, descreve as atividades desenvolvidas pela UNIFEBE em sua relação com a comunidade acadêmica interna e externa, pautadas no compromisso assumido em sua missão institucional.

No processo de análise dos indicadores e documentos a Comissão Própria de Avaliação pôde analisar o que foi proposto no PDI e o que foi realizado durante o período de 2017 a 2019 pela UNIFEBE, em cada um dos eixos apresentados na seção do Desenvolvimento, desse relatório: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e, a Infraestrutura Física.

Na análise do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, apresentou-se como avanço o significativo aumento da participação dos acadêmicos na Autoavaliação Institucional. No triênio 2014-2016, o índice de participação médio foi de 54%, já no triênio 2017-2019, esse índice alcançou 61,04%. A participação dos professores se manteve boa e estável, tendo como índice trienal o percentual de 85,76%, demonstrando a consolidação desse processo.

A CPA também considerou como avanço o bom desempenho da maior parte dos cursos de graduação nas Avaliações Externas. O Curso de Arquitetura e Urbanismo participou pela primeira vez do ENADE no ano de 2017, e alcançou o IDD e CPC 4, assim como os cursos de Educação Física

– Licenciatura e Pedagogia, que obtiveram o Conceito ENADE, IDD e CPC 4. Já o Curso de Sistemas de Informação alcançou IDD 4 em 2017. No ano de 2018 alcançaram a média 4,0 no CPC, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, e CST em Gestão Comercial. Já o CST em Design Gráfico obteve Conceito ENADE 4 em 2018. O Curso de Publicidade e Propaganda alcançou nota máxima 5,0 em todos os indicadores em 2018: Conceito ENADE, IDD e CPC. No ano de 2019 destaca-se o bom desempenho do Curso de Educação Física – Bacharelado, que obteve nota 4,0 no Conceito ENADE, IDD e CPC. Além disso, o Curso de Engenharia Mecânica obteve IDD 4, no mesmo ano.

O contraponto aos ótimos indicadores obtidos pelos cursos de graduação foram o Conceito ENADE 2, obtidos pelos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção em 2017. No ano de 2018, o CST em Processos Gerenciais obteve Conceito ENADE 2 e IDD 2. Do mesmo modo, em 2019, o Curso de Arquitetura e Urbanismo obteve Conceito ENADE, IDD e CPC 2 e o Curso de Engenharia Mecânica Conceito ENADE 2.

Em relação ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, pode-se destacar ainda como avanço, a criação da Bolsa ENADE no ano de 2017, que tem por objetivo reconhecer o mérito do aluno e da turma, que na condição de concluinte, apresentarem o melhor desempenho acadêmico em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências avaliados no Exame.

No triênio, o total de 13 (treze) cursos de graduação passaram por Avaliação Externa in loco, por Comissões Avaliadoras, nomeadas pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Na oportunidade foram analisadas as dimensões Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura, e todos os cursos avaliados obtiveram excelentes

Conceitos de Cursos, entre 4,02 e 4,86.

A CPA desenvolveu um intenso trabalho no período de 2017 a 2019, com o objetivo de reformular os instrumentos de Autoavaliação Institucional vigentes e implementar novos, de acordo com as necessidades identificadas. O resultado desse trabalho culminou na criação de instrumentos para avaliação dos cursos ofertados na modalidade a distância; do Curso de Medicina e do Programa de Residência Médica.

Além disso, foram reformulados o instrumento de avaliação do perfil dos alunos e das ações de extensão e eventos. Essas reformulações permitiram que os indicadores disponíveis fossem ampliados, subsidiando os gestores no processo de planejamento e tomada de decisão. Assim, a CPA considera esse processo um importante avanço alcançado, porém um trabalho inacabado, que deve continuar nos próximos anos.

No triênio de referência desse Relatório de Autoavaliação Institucional, destaca-se também como avanço a ampliação das estratégias de divulgação dos resultados da Autoavaliação Institucional, sobretudo, com a ampliação da utilização do site institucional e a publicação pela primeira vez do Relatório de Autoavaliação Institucional 2014-2016, em formato de e-book no ano de 2017, por meio da Editora da UNIFEBE.

Um dos desafios impostos para o Planejamento e Avaliação Institucional é a melhoria dos indicadores dos processos de Avaliação Externa, daqueles cursos que ficaram abaixo do Conceito 3. Nesse sentido, o CST em Processos Gerenciais obteve Conceito ENADE e IDD 2, no ENADE 2018; o Curso de Arquitetura e Urbanismo ficou com o Conceito ENADE, IDD e CPC 2 no ENADE 2019 e; o Curso de Engenharia Mecânica Conceito ENADE 2.

É importante ressaltar que embora no ENADE 2017, os Cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção obtivessem Conceito ENADE 2, a CPA entende que esse desafio foi superado, uma vez que em 2019, obtiveram Conceito ENADE 3. Do mesmo modo, apesar de a fragilidade do Conceito ENADE, o Curso de Engenharia Mecânica obteve IDD 4, demonstrando que durante o processo formativo tem contribuído mais com a formação de seus alunos, do que a maioria dos cursos de engenharia mecânica do país.

Muito embora a cultura da Autoavaliação Institucional esteja consolidada na UNIFEBE, a CPA entende como um desafio constante o aumento e garantia da participação efetiva dos acadêmicos no processo, assim como a renovação dos membros da CPA, tendo em vista a importância da participação, principalmente, dos discentes e da comunidade externa.

Ao verificar os objetivos do PDI para a Autoavaliação Institucional, identifica-se que uma das metas era a de acompanhar o desempenho institucional, por meio de indicadores do SINAES e para tanto, uma das estratégias propostas era criar um comitê de acompanhamento do PDI. A CPA verificou que a referida estratégia não fora concretizada, permanecendo como desafio a criação de um futuro comitê de acompanhamento do Projeto de Desenvolvimento Institucional. Em contraponto, observa-se a coerência entre as ações realizadas pela gestão e o PDI, motivo pelo qual, fica evidenciado que a não formalização da comissão, não foi impeditivo para que os objetivos institucionais fossem alcançados.

Por fim, ainda se configura como desafio para a CPA ampliar a discussão permanente com todos os segmentos da comunidade acadêmica sobre o significado da Autoava-

liação Institucional, visando à superação de concepções de caráter meramente classificatório e punitivo, em busca do fortalecimento da qualidade na oferta do ensino, pesquisa e extensão.

No Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, cujo foco é a coerência entre o PDI e as ações institucionais, a CPA realizou a conferência entre o que se apresenta no PDI e as ações realizadas no triênio para observar a coerência das propostas e ações.

A CPA considera como avanço para a Instituição, a aprovação da criação de 16 (dezesesseis) cursos, e o início de 5 (cinco) desses novos cursos, sendo 4 (quatro) presenciais e 1 (um) na modalidade EaD; mantendo, assim, a coerência entre o proposto no PDI e as ações realizadas para criar cursos.

Dentre os cursos criados e iniciados no período, destaca-se o Curso de Medicina, que foi autorizado após Avaliação Externa, uma vez que a autonomia para criação de cursos não se aplica para esse curso. Além de todo o planejamento envolvido, a criação do Curso de Medicina implica realização de parcerias com o Sistema Único de Saúde, investimentos em infraestrutura, corpo docente e na elaboração de proposta pedagógica baseada em metodologias ativas.

Considerando ainda a contribuição que o Curso de Medicina trará diretamente para a saúde e indiretamente para outros setores de Brusque e região, a Comissão Própria de Avaliação destaca esse avanço como o mais significativo do triênio.

As ações realizadas no triênio com o objetivo de aproximar a IES das escolas da rede pública e privada de ensino, como o Quiz UNIFEBE e o UNIFEBE Profissões, vislumbrando a captação de novas matrículas, são considerados avanços pela CPA,

uma vez que está proposto no PDI o aumento do número de matriculados e essas ações têm impacto direto nessa questão.

Outro avanço que merece destaque, não para captação, mas no intuito de contribuir para a permanência dos acadêmicos no Ensino Superior, foi a implantação da Bolsa Mérito no segundo semestre de 2017, que visa conceder auxílio financeiro no valor máximo de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, por 6 (seis) meses, para acadêmicos que demonstrem desempenho acadêmico excepcional, nos cursos de graduação da UNIFEBE.

Está coerente com o PDI a ampliação do canal de comunicação com os egressos. Em 2017 ampliou-se o contato com os egressos da UNIFEBE, para mapeamento de dados sobre empregabilidade e oferta de curso de pós-graduação, tendo nesse ano, conseguido mapear o campo de atuação de 596 (quinhentos e noventa e seis) egressos. Também foram ofertados os cursos de pós-graduação lato sensu em Gestão de Negócios, Gestão em Negócios da Moda e Vestuário e o MBA em Gestão de Pessoas e Coaching, conforme demanda apontada por ex-alunos.

No ano de 2019, com a aplicação do questionário Perfil dos Alunos, para todos os acadêmicos dos cursos de graduação da UNIFEBE, incluindo os alunos concluintes, foi possível mapear os dados de empregabilidade e campos de atuação, bem como os interesses em relação aos cursos de pós-graduação, extensão e idiomas.

A CPA avaliou que o resultado da pesquisa com os alunos concluintes contribuiu muito para a Instituição conhecer a realidade dos alunos que formamos - mesmo com o fato de esses alunos ainda não serem egressos, eles demonstram a realidade do mercado de trabalho. Assim, esses indica-

dores se tornam complementares aos trazidos pelos egressos e são uma importante ferramenta para a tomada de decisão.

A CPA também constatou que nos anos 2017 e 2018 foram concedidas 6 (seis) bolsas de estudo em cursos de pós-graduação lato sensu, oferecidos pela UNIFEBE, a título de premiação para os três primeiros classificados nos Seminários de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), constituindo-se em uma ação voltada à valorização e fidelização de egressos, em consonância com os objetivos do PDI.

Na pós-graduação os avanços ocorreram para alinhar as metas do PDI à criação de cursos que atendessem à demanda locorregional. No triênio verificou-se que o número de cursos de pós-graduação ofertados, saltou de 7 (sete) para 26 (vinte e seis), e dentre eles temos alguns que estão na quarta ou quinta edição, como é o caso da Especialização em Gestão de Negócios, MBA em Gestão de Pessoas e Coaching e MBA em Gestão da Cadeia Têxtil. A oferta desses cursos atende às demandas locais e regionais, uma vez que a área de abrangência da UNIFEBE é bastante próspera em produção e negócios têxteis, o que demanda profissionais altamente capacitados.

Era meta no PDI para pós-graduação flexibilizar o regime de funcionamento dos cursos. Constatou-se coerência sobre essa meta, uma vez que durante o triênio, foram ofertadas sete turmas, de diferentes cursos, com aulas nas segundas e terças-feiras; quatro turmas, de diferentes cursos, com aulas nas quartas e quintas-feiras. As demais turmas permaneceram com aulas nas sextas-feiras e sábados. Essa flexibilização nos horários dos cursos de pós-graduação atendeu a uma demanda apresentada pelos estudantes à Instituição.

Outro avanço para a pós-graduação foi

incorporar visitas técnicas na especialização. No período de 2017 a 2019, o MBA em Gestão da Cadeia Têxtil realizou 12 (doze) visitas; a Especialização em Gestão de Negócios realizou 3 (três) visitas técnicas; o MBA em Gestão de Pessoas e Coaching realizou 6 (seis) visitas; a Especialização em Controladoria e Finanças 1(uma) visita; a Especialização em Educação e Segurança, 1 (uma) visita; e MBA em Coaching e Consultoria Executiva: ênfase em pessoas e negócios, 1 (uma) visita, totalizando 25 (vinte e cinco) visitas técnicas e de estudo.

Por fim, uma importante meta do PDI que foi bastante coerente com as ações realizadas, foi acompanhar o desempenho dos docentes da pós-graduação na Autoavaliação Institucional. Durante o triênio foram aplicadas, tabuladas e analisadas 209 (duzentos e nove) avaliações do desempenho docente, desse total, apenas 16 (dezesesseis) avaliações, o equivalente a 7,6%, tiveram média inferior a 3,5, considerado desempenho insatisfatório. Nesse mesmo período foram realizadas 9 (nove) avaliações completas de cursos, que avaliaram a coordenação de curso, a infraestrutura, a organização curricular e os serviços de apoio, e nenhuma dessas avaliações e categorias obteve média inferior a 3,5.

Durante o triênio, a pesquisa e a extensão apresentaram como avanço o significativo aumento da submissão dos projetos de pesquisa; ao todo foram 168 (cento e sessenta e oito) projetos que os acadêmicos e seus professores orientadores submeteram para avaliação, dos quais 99 (noventa e nove) foram aprovados e postos em prática. E, a extensão realizou 673 (seiscentos e setenta e três) projetos que atenderam aproximadamente 120 mil pessoas; confirmando a coerência com o proposto no PDI.

No Eixo 2 – Desenvolvimento Institucio-

nal também se tem como foco analisar a coerência sobre as ações de internacionalização em consonância ao PDI. No triênio, a UNIFEBE assinou novos acordos de convênio com 2 (duas) universidades da América Latina, 6 (seis) universidades na Europa e 3 (três) convênios na Ásia, voltados à realização de atividades de ensino e pesquisa, considerado avanços nessa área pela CPA.

Considera-se desafio para o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, criar estratégias para aumentar o número de matrículas na graduação conforme quantidade prevista no PDI, e aumentar o número de matrículas de egressos da Instituição nos cursos de pós-graduação oferecidos pela UNIFEBE, considerando o cenário atual do Ensino Superior.

Outro indicador que precisa ser melhorado e que impacta diretamente as Avaliações Externas é o número de publicações de docentes. Dos treze cursos que passaram por avaliação externa no período de 2017-2019, oito obtiveram conceito insuficiente em produção científica, cultural, artística e tecnológica. A CPA considera que esse baixo desempenho não diz respeito somente ao baixo número de publicações - uma vez que restou comprovado nos documentos analisados que existem ações institucionais voltadas à valorização e ao estímulo as publicações - mas também ao fato de os docentes não apresentarem os documentos comprobatórios para arquivar suas produções científicas. Assim, o desafio também é criar mecanismos que facilitem e estimulem o registro das publicações dos docentes.

No tocante à responsabilidade social, a CPA analisou que são muitas as ações relacionadas a essa temática, porém se percebeu a dificuldade em mensurar a quantidade de pessoas da comunidade impactadas e participantes de muitas das atividades rea-

lizadas. Nesse sentido, a CPA considera um desafio criar mecanismos que possibilitem e facilitem esse registro.

No Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, caracterizou-se como avanço para o ensino a obtenção de notas acima de 4,0 para o indicador organização curricular, na Autoavaliação Institucional, no período de 2017 a 2019, tanto na visão dos acadêmicos como na visão dos docentes. No CST em Processos Gerenciais na modalidade a distância esse indicador foi avaliado em 2018.2 e 2019.2, sendo a média das notas ainda maior que dos cursos presenciais, na visão dos acadêmicos 4,56 e na visão dos docentes 4,87. Em 2019.2, esse indicador foi avaliado pela primeira vez no Curso de Medicina, alcançando as médias de 4,37 na visão dos acadêmicos e 4,80 na visão dos docentes.

Nesse mesmo direcionamento, também é caracterizado como um grande avanço a reestruturação da organização curricular de todos os cursos de graduação presenciais e a distância da UNIFEBE, realizada em 2019, que teve como princípios norteadores do processo: a inserção regional, a tecnologia e inovação, a qualidade, o foco no aluno e a sustentabilidade financeira.

Para além de questões didáticas, esse processo de reestruturação exigiu a elaboração de um plano de trabalho bastante intenso, muita dedicação da Comissão de Reestruturação da Organização Curricular e o diálogo com todos os envolvidos.

As novas matrizes curriculares e ementários foram todos aprovados em setembro de 2019, e trouxeram muitas inovações para o processo de ensino e aprendizagem: um núcleo de disciplinas institucionais; um núcleo de disciplinas comuns por área; adoção de nova carga horária para os componentes curriculares; implantação das Atividades Práticas Supervisionadas; previsão de carga

horária para a curricularização da extensão, dentre outras.

Esteve em consonância com as propostas de internacionalização e avanços para o ensino, a expressiva quantidade de acadêmicos que se inscreveram no programa de cooperação entre universidades. Ao todo, foram realizados 36 (trinta e seis) intercâmbios de acadêmicos incoming e outgoing, principalmente, entre Brasil e Portugal e Brasil e Alemanha. Também se destacou como avanço na internacionalização os convênios firmados durante o triênio.

O Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante, durante o triênio, expandiu significativamente a sua atuação, com relação aos atendimentos e demais serviços prestados. Essa expansão, entre outros aspectos, também foi influenciada pela implantação do Curso de Medicina, que a cada semestre recebe 40 (quarenta) novos acadêmicos, geralmente oriundos de outras cidades e estados, que necessitam de um auxílio mais efetivo por estarem longe da família.

Além de os serviços oferecidos no SOAE, a CPA considerou um avanço importante o setor dispor de psicólogo e pedagogo para orientação psicológica e pedagógica aos alunos da graduação; ação essa, que além de manter um contato direto com o acadêmico, identifica com rapidez problemas que podem impactar na retenção da matrícula. Entre 2017 e 2019 foram prestados 534 (quinhentos e trinta e quatro) atendimentos de orientação pedagógica e psicológica.

Com relação aos avanços para o ensino, a CPA considerou excelente a pesquisa Perfil dos Alunos realizada em 2019, com todos os acadêmicos dos cursos de graduação da UNIFEBE. Essa pesquisa possibilitou aos gestores da Instituição ter um panorama geral da realidade de seus estudantes, ampliando

a visão que se tinha anteriormente, baseada somente nas pesquisas aplicadas com os ingressantes e egressos.

A Comissão Própria de Avaliação avaliou como um desafio para os próximos anos, a implantação e consolidação dos novos currículos dos cursos de graduação, considerando a implantação prevista para iniciar no primeiro semestre de 2020, e todas as inovações propostas. Além disso, a manutenção de um currículo sempre atualizado de acordo com o seu tempo, é um desafio constante, não apenas para a UNIFEBE, mas para todas as Instituições de Ensino Superior.

Na comunicação com a sociedade, a CPA observou muitos avanços no triênio, destacando-se a diversidade de estratégias adotadas que convergiram para os mesmos objetivos: maior alcance, maior eficiência, maior publicidade de suas ações, valorização da história, da localização e da marca institucional. Nesse quesito, a CPA entende que sempre há oportunidades de melhoria, pelo fato de a comunicação ser uma atividade muito dinâmica, que precisa acompanhar as tendências, para atingir os seus objetivos e públicos. Além disso, a CPA destaca como desafio a continuidade de investimentos relacionados à sinalização interna e externa da Instituição.

No que se refere ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, a CPA destaca como avanço a manutenção e ampliação das políticas de valorização dos docentes e técnico-administrativos, pois demonstra a preocupação da Instituição com as pessoas responsáveis, de maneira direta e indireta, pelas atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Na mesma direção, a CPA avalia como muito positivo, o incentivo dado pela Instituição aos técnico-administrativos que possuíam formação incompleta no ensino funda-

mental, ao celebrar convênio com instituição parceira e permitir que os colaboradores estudassem em seu horário de trabalho sem qualquer desconto salarial, bem como fornecer o transporte para o deslocamento.

Também merece destaque como avanço, a implantação do Curso de Medicina na Instituição, durante o triênio. Essa implantação exigiu da UNIFEBE, inúmeros esforços e muito planejamento para viabilizar, em tempo, toda a infraestrutura física e de pessoal necessária, para sua autorização e implantação. O Curso de Medicina completou, ao final do triênio, um ano de funcionamento e os resultados alcançados nos indicadores da Autoavaliação Institucional refletiram positivamente toda a dedicação empregada nesse novo projeto.

Os investimentos financeiros feitos na ampliação e manutenção da infraestrutura física da Instituição, na criação de laboratórios didáticos especializados, na atualização de softwares e equipamentos, na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos, na formação continuada específica do Curso de Medicina, nas bolsas de estudo concedidas para alunos, técnico-administrativos e docentes, nas TICs, entre outros são apontados pela CPA como avanços para o período.

O grande desafio referente ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, para os anos seguintes, é equilibrar as receitas e despesas da Instituição em um cenário econômico desfavorável, conforme vem se configurando nacionalmente. Permanecem como desafios também a reformulação do Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Docentes e a diminuição do número de docentes horistas, visando, assim, ter um corpo docente mais conciso e comprometido com a Instituição.

No Eixo 5 – Infraestrutura Física, a UNIFEBE avançou ao criar sua Editora, ainda que em um espaço pequeno e com orça-

mento limitado, mas com a intenção de fomentar a publicação científica e literária dos professores, acadêmicos, técnico-administrativos e comunidade externa.

Outro avanço significativo é a expansão do campus universitário, e, em 2019, deu-se início à construção do Bloco F, destinado aos cursos de graduação da área da saúde, sobretudo, o Curso de Medicina, que contemplará sala de professores, sala para coordenação do Curso de Medicina, gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral, laboratórios didáticos especializados, espaços administrativos, auditório, instalações sanitárias, espaços de convivência, entre outros.

As ampliações e melhorias realizadas na infraestrutura física da Instituição para instalação de novos laboratórios didáticos especializados, espaços administrativos, também cumpriram a meta do PDI, caracterizando avanço no indicador da infraestrutura física. Destaca-se também, principalmente no último ano, a revitalização dos espaços de convivência já existentes, como a sala dos professores, e a criação de outros, pensando no bem-estar da comunidade acadêmica.

A CPA observa como desafio, o que já havia sugerido nas ações do Relatório de Autoavaliação Institucional 2014-2016, que trata de ajustes na arquitetura dos espaços dos serviços terceirizados e de todo o Campus Santa Terezinha, para facilitar a acessibilidade de pessoas com alguma limitação física temporária ou deficiência.

Outro desafio que permanece é a construção de espaços próprios para a realização das atividades práticas dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Educação Física – Bacharelado, que continuam sendo alugados. Não obstante, a CPA ratifica que os cursos em questão, dispõem de toda infraestrutura necessária para a realização de suas atividades, por meio de parcerias e que os bons indicadores alcançados nas avalia-

ções internas e externas demonstram que o fato de parte da infraestrutura para práticas ser externo, não impacta na qualidade dos cursos.

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

O objetivo principal a que se propõe o Relatório de Autoavaliação da Comissão Própria de Avaliação da UNIFE é realizar uma análise dos indicadores relacionados às ações acadêmico-administrativas desenvolvidas na Instituição no triênio, à luz dos cinco eixos – Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física – que englobam as dez dimensões do SINAES, considerando ainda o Plano de Desenvolvimento Institucional, o perfil e a identidade da Instituição.

O Relatório de Autoavaliação trienal é também o documento no qual se registra a síntese dos resultados obtidos e as recomendações advindas da análise, contribuindo com o processo de autoconhecimento da IES, e consequente melhoria das ações acadêmico-administrativas.

A Comissão Própria de Avaliação compreende que o seu papel não é o de executar as proposições, fruto de sua análise da realidade, mas sim produzir indicadores que podem subsidiar as diversas áreas da Instituição, no processo contínuo de melhoria, bem como realizar proposições de ações que podem contribuir com o alcance da missão institucional.

Para o Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, a CPA indica a criação de novas estratégias de discussão acerca da importância da Autoavaliação Institucional, com acadêmicos, docentes e coordenadores de cursos, visto que ainda há oportunidades de melhorar o indicador de participa-

ção em alguns cursos que, historicamente, apresentam um índice menor de adesão, o que acaba refletindo no índice geral de participação da UNIFE.

Para além de o índice de participação, a CPA percebe que há espaço de melhoria das estratégias de devolutiva individuais dos cursos, em relação à Autoavaliação Institucional e à divulgação dos resultados das Avaliações Externas à comunidade acadêmica, principalmente aos discentes; visto que são sempre indicadores muito positivos e, divulgá-los, de maneira estratégica, pode auxiliar na motivação dos envolvidos.

Para o próximo triênio se faz necessário renovar a composição da Comissão Própria de Avaliação, pois a CPA precisa de membros que estejam dispostos a um trabalho coletivo e que consigam representar um olhar crítico ao desenvolvimento da IES, pautado no que solicita a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, nº. 65, de 9 de outubro de 2014. A renovação de alguns membros e manutenção de outros, é fundamental para retroalimentar o processo Autoavaliação Institucional, conduzido pela CPA, ressignificando o seu papel ao agregar ao longo do processo novos saberes, novos olhares, novas ideias e novas formas de avaliar.

A partir da realização de reuniões com coordenadores de cursos e demais gestores, a CPA consegue identificar de maneira clara o alinhamento entre as ações de planejamento e tomada de decisão, com os resultados oriundos dos processos avaliativos internos e externos. Não obstante, há poucos registros de muitas dessas ações, motivo pelo qual seu histórico pode se perder no tempo, principalmente, quando há mudanças nos envolvidos diretos. Nesse sentido, a CPA também sugere que sejam implantadas novas formas de registro das ações realizadas, com base nos resultados das avaliações no

próximo triênio.

No Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, a CPA propõe o desenvolvimento de ações voltadas à captação de alunos para os cursos de graduação, bem como a fidelização dos alunos já matriculados, considerando os impactos sofridos por esse indicador no decorrer do último triênio, e a importância dele para a sustentabilidade financeira da Instituição.

A CPA avaliou que a pós-graduação lato sensu, evoluiu muito no triênio, aumentando e diversificando a oferta de cursos com foco na demanda regional, o que impactou no aumento significativo do número de matrículas. Ainda assim, percebe-se que há espaço para a criação de mecanismos de atração de alunos, sobretudo, voltados à fidelização dos alunos egressos da graduação, que podem continuar seus estudos na Instituição. Assim, a CPA sugere que sejam criadas ações específicas voltadas a atrair os egressos para os cursos de pós-graduação lato sensu da UNIFE, bem como estudos que identifiquem as áreas na quais os concluintes desejam cursar na continuidade de formação.

No tocante às ações de responsabilidade social, a CPA sugere a melhoria e criação de procedimentos de registro, em especial, da participação de membros da comunidade externa. O levantamento desses indicadores auxilia na aferição da efetividade, alcance e impacto das ações realizadas, do mesmo modo, são importantes meios de prestação de contas para a sociedade. Além disso, a CPA sugere que seja intensificado no próximo triênio, a aplicação do Instrumento de Avaliação das Ações de Extensão e Eventos, considerando que foram poucos os eventos avaliados após sua criação.

Em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, a CPA recomenda que sejam reali-

zadas análises dos Relatórios Síntese dos Cursos da UNIFE, disponibilizados pelo INEP, daqueles cursos que participaram do ENADE no triênio 2017-2019, sobretudo, daqueles que obtiveram Conceito ENADE ou IDD inferiores a 3.

Com base nos resultados, sugere-se a realização de ações acadêmico-administrativas voltadas a sanar as possíveis fragilidades encontradas, resultando em uma consequente melhoria dos indicadores, que, por vezes, são fatores decisivos na hora de o aluno escolher qual curso realizar.

Ainda com relação ao ENADE, a Comissão Própria de Avaliação ressalta a importância da manutenção e ampliação de ações voltadas à sensibilização dos acadêmicos quanto à importância de sua participação, bem como da obrigatoriedade legal da regularidade com relação ao Exame, que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação.

A Comissão Própria de Avaliação considera que a Instituição possui estratégias adequadas para o incentivo à produção científica, cultural, artística e tecnológica dos docentes e discentes, porém essas políticas não têm tido respaldo nos indicadores de Avaliação Externa de Cursos voltados à aferição de sua efetividade.

Após sua análise a CPA concluiu que o problema não está na falta de publicações, mas sim na necessidade de o docente manter registro delas na Instituição. Por tal motivo, sugere-se que sejam criados procedimentos, com uso de ferramentas adequadas para atualização constante dos documentos comprobatórios das publicações dos docentes no setor de Recursos Humanos, bem como estratégias voltadas à conscientização e ao estímulo da atualização.

Para o ensino de graduação, a CPA ain-

da aponta a necessidade de atualização dos marcos regulatórios dos cursos, como regulamentos de estágio, trabalhos de conclusão, atividades complementares; bem como os Projetos Pedagógicos de Cursos, tendo em vista o processo de reestruturação da organização curricular dos cursos de graduação, vivenciado pela UNIFEBE no ano de 2019. Com o acréscimo de carga horária específica para a curricularização da extensão nas novas matrizes curriculares, também será necessário revisitar e atualizar os marcos regulatórios institucionais da extensão.

Quanto à comunicação com a sociedade, a CPA sugere a continuidade de investimentos em sinalização, que facilitem a circulação e a localização das pessoas dentro da Instituição, inclusive com a possibilidade de criação de uma recepção institucional. Na parte externa, sugere-se a melhoria da sinalização e identificação institucional do acesso secundário à UNIFEBE, para quem transita pela Avenida Bepe Rosa.

Por fim, no âmbito Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, a CPA ainda sugere à UNIFEBE uma atenção especial ao Curso de Medicina, recentemente implantado na Instituição, considerando suas especificidades pedagógicas e práticas, que vão requer - conforme o Curso for avançando - novos convênios e parcerias, infraestrutura, corpo docente, marcos regulatórios, procedimentos administrativos e registros, entre outras questões.

Para o Eixo 4 – Políticas de Gestão, a CPA considera que a manutenção da sustentabilidade financeira se apresenta como prioridade. Para tanto, propõe-se o planejamento e a adoção de medidas urgentes que visem diminuir o déficit financeiro da Instituição, provocado também pela instabilidade do cenário externo. Como a principal fonte de receita da UNIFEBE advém do ensino graduação, faz-se necessária a busca

por novas fontes de receitas que ajudem a custear as atividades operacionais da Instituição ancoradas no tripé, ensino, iniciação científica e extensão.

A UNIFEBE deixou de aderir ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) do Ministério da Educação no ano de 2015. O programa do Governo Federal era uma importante fonte de financiamento estudantil, disponibilizada para os acadêmicos da UNIFEBE, porém se tornou inviável a manutenção da adesão da instituição a ele, considerando a mudança de regras que ocorreu.

Com o fim da adesão, ficou uma lacuna nas formas de financiamento estudantil, disponibilizada para os estudantes, que passaram a depender das bolsas de estudo institucionais e do Governo do Estado de Santa Catarina ou de algumas formas de financiamento com a iniciativa privada disponibilizadas pela IES. Nesse sentido, a CPA sugere para o próximo triênio, que a UNIFEBE busque, por meio de parcerias, oferecer novas formas de financiamento estudantil para os alunos dos cursos de graduação.

Para também contribuir com a sustentabilidade financeira, organização e gestão institucional, valorização do corpo docente e técnico-administrativo, a CPA sugere a realização da reestruturação de algumas áreas, de modo a maximizar o resultado das atividades e diminuir custos. Além disso, a reestruturação pode auxiliar na melhoria dos indicadores de regime de trabalho docente. Além disso, a reformulação do Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Docentes para o próximo triênio também é necessária.

Sobre o Eixo 5 – Infraestrutura Física, conclui que todos os laboratórios didáticos especializados, laboratórios de informática, salas de aula, espaços de convivência, instalações administrativas, entre outras disponí-

veis são de excelência para a realização das atividades de ensino, iniciação científica, extensão e administrativas, porém, limitações relacionadas às questões de acessibilidade e inclusão podem ser melhoradas, inclusive nos locais onde os serviços são prestados por empresas terceirizadas atualmente.

Nesse sentido, a CPA sugere que seja realizado um levantamento das possibilidades de melhoria desses aspectos da infraestrutura, bem como a elaboração de um planejamento para que essas ações possam ser efetivadas no próximo triênio. A Comissão Própria de Avaliação ainda aponta que essas ações podem ser realizadas em parceria com os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

A Comissão Própria de Avaliação ainda pondera que a melhoria das condições do estacionamento e entorno da UNIFEBE são ações importantes para integrar o planejamento institucional para os próximos anos. Nesse sentido, sugere-se que sejam realizadas tratativas com a empresa Estapar Estacionamentos, no intuito de melhorar as condições de infraestrutura do espaço. Além disso, a definição de um plano diretor do Campus Santa Terezinha também visto pela CPA como uma oportunidade de planejar o uso adequado do espaço institucional nas futuras ampliações de infraestrutura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Autoavaliação Institucional deve ser compreendida como um processo de autoconhecimento, que monitora, periodicamente, a qualidade da performance institucional.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, nº. 65, de 9 de outubro de 2014, conceitua a Autoavaliação como um “[...] processo de indução da qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas a partir

do PDI, transformando-o em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos” (INEP, 2014, p. 2).

É de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação a condução dos processos de autoavaliação, contemplando a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Institucional, parcial ou integral, que devem ser apresentados à comunidade acadêmica e aos gestores como um retrato da realidade institucional, no qual são apontadas as potencialidades e as limitações da instituição.

A Comissão Própria de Avaliação ressalta que a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional 2017-2019, foi pautada ainda na percepção de que é necessário que os gestores das IES tenham “bases mais confiáveis para o estabelecimento de ações que possam sistematicamente revigorar a institucionalização dos princípios e valores que fundam cada instituição e orientam seus compromissos científicos sociais”, conforme preconiza Dias Sobrinho (2008 p. 77).

Por fim, a CPA espera que o Relatório de Autoavaliação Institucional, que analisou a UNIFEBE e seus processos de maneira macro, no período de 2017 a 2019, levando em consideração os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e das Avaliações Externas, além de os olhares de todos os segmentos da comunidade acadêmica – discentes, docentes, técnico-administrativos e comunidade externa – ofereça aos gestores das mais diversas áreas da Instituição, subsídios para o planejamento e tomada de decisão, auxiliando no processo contínuo de melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da**

União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

TRINDADE, Héglio. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: INEP/CONAES, 2004. 14 p.

TRINDADE, Héglio. (Org.). **Universidade em ruínas: na República dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior: avanços e riscos**. Eccos Revista Científica, São Paulo, v.10, n. especial, p. 67-93, 2008.

DIAS SOBRINHO, José. Prefácio. In: MARBACK NETO, Guilherme. **Avaliação: instrumento de gestão universitária**. Vila Velha: Hoper, 2007. p. 11-16.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, **Avaliação: do SINAES a índices**. Revista Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2008.

INEP. SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. rev. ampl. Brasília: INEP, 2009. 328 p.

LIBANEO, José Carlos; FERREIRA, João; TOCSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MEC/INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065, de 9 de outubro de 2014. **Relatório para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=3 0192. Acesso em: 9 jul. 2018.

gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=3 0192. Acesso em: 9 jul. 2018.

SURVEYMONKEY. **Escalas de avaliação de pesquisas: com números X com palavras**. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/presenting-your-rating-scales-numbered-versus-worded-lists/>. Acesso em: 21 out. 2019.

UNIFE. Resolução CONSUNI nº. 16/06, de 12 de abril de 2006. **Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/3-Resolu%C3%A7%C3%A3o-Consuni-n%C2%BA.-16-06-de-12-04-2006-Regulamento-da-CPA.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.